

SATHYA SAI

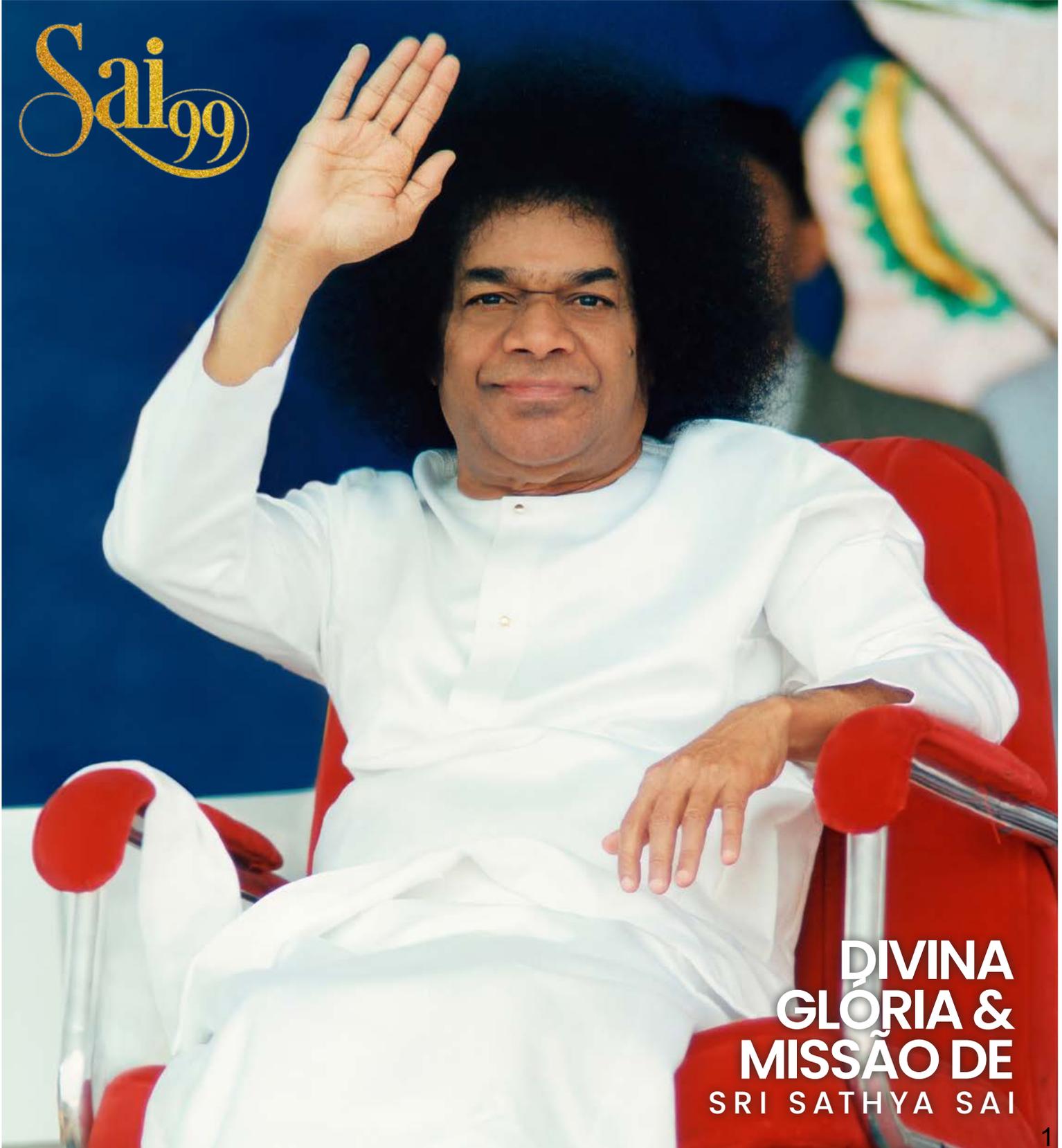
0 ETERNO

COMPANHEIRO



VOLUME 3, NÚMERO 11
NOVEMBRO 2024

Sai99



**DIVINA
GLÓRIA &
MISSÃO DE
SRI SATHYA SAI**



Todos pertencem à casta da humanidade, à religião do amor e à linguagem do coração. Um mesmo objeto, como a água, é chamado por nomes distintos em diferentes idiomas. Da mesma forma, tenham fé de que Deus é um só, seja qual for o nome utilizado – Alá, Jesus, Buda ou Rama. Não critiquem nenhuma religião. Ao desenvolver esse universalismo, vocês alegram Bhagavan. Muitos devotos estrangeiros me saudaram de manhã com “Feliz Aniversário”. Eu estou sempre feliz. Bastará se vocês estiverem felizes. Felicidade verdadeira é união com Deus. A partir de hoje, vocês precisam tomar um novo rumo. Devem despender suas vidas em harmonia, cooperação e estima mútua. Vejam o Divino em todas as coisas. Essa é a fonte de bem-aventurança verdadeira e duradoura. Ela só pode ser adquirida por meio do Amor.

Sri Sathya Sai Baba

23 de novembro de 1995



DEDICADO COM AMOR E GRATIDÃO A
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA





Volume 3 | Número 11 | Novembro de 2024

ISSN 2831-6908 (Online)

ISSN 2831-6916 (Impresso)

Copyright © 2024 Sri Sathya Sai World Foundation

Riverside, California, EUA

As visões e opiniões expressas nos artigos desta publicação são exclusivamente dos autores e não refletem ou implicam de qualquer forma

expressa, interpretada ou de outra forma qualquer as opiniões do editor.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode

ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem a permissão

prévia por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Para solicitar permissões, por favor contate o editor em info@sathyasai.org

Editor: Dr. Narendranath Reddy Publicado por:

Sri Sathya Sai International Organization

sathyasai.org

- 6 Editorial**
Conheça a si mesmo
- 14 Divino Discurso**
Você é Deus, 23 de novembro de 1997
- 30 Experiências de devotos**
O único médico que pode oferecer uma cura permanente, por Dr. Walter Bravo
- 42 Da pena divina – Mensagem de Swami**
A maior riqueza
- 44 Serviço humanitário**
Amor em ação – Trindade & Tobago, EUA
- 46 Organização Internacional Sri Sathya Sai**
Conferência Médica Internacional Sai, 2005
- 54 Glória de ser mulher**
Meu divino professor de música, pela Sra. Pooja Digumarti
- 58 Jovens Sai Ideais**
Revivendo Sua Vida através da Sua Mensagem
Da Natureza à Educação: transformando vidas através de Caminhadas Sai na Irlanda
Retirando-se na Companhia de Deus nos EUA
“Relacionamentos impedem meu progresso espiritual?” – Resumo de podcast
Você foi servido, pelo Dr. Ahrabie Yogarajah
- 64 Educação Sathya Sai**
Contribuições de Aanya, Ariana, Ariya, Ashvik, Devadharshini, Divya, Fanomezantsoa, Ishaan, Jessica, Joshith, Lim, Lisha, Makisha, Mayur, Nivi, Nkanyezi, Rakshen, Ravi, Rishita, Rithvik, Riya, Sai Aarush, Sai Sri, Sibusiso, Smaran, Sofia, Srirama e Tilen
- 70 Eventos e sites da OISSS**

A assinatura da revista
“Sathya Sai – O Eterno Companheiro”
é gratuita.
[Clique aqui para inscrever](#)

Edições anteriores do Eterno Companheiro estão disponíveis em sathyasai.org e também no Google Books.

CONHECE A TI MESMO

“Conhece a Ti mesmo” é um aforismo inscrito no pátio do Templo de Apolo em Delfos, na Grécia. O sentido principal da frase em sua aplicação original era “conheça os seus limites”. No 4º Século A.C., no entanto, a máxima foi reinterpretada por Platão que a entendeu num sentido mais amplo, como “conheça sua alma”. Santos cristãos, judeus e islâmicos descobriram vários equivalentes a esta máxima nas escrituras, ao discutir o assunto do autoconhecimento.

Porém, mesmo antes do surgimento do aforismo, desde tempos imemoriais, a humanidade tem se engajado numa eterna procura por conhecer sobre a criação e suas origens. Qual é o propósito desta criação? Por que e como foi criada a espécie humana? Qual é o propósito da vida humana? Qual é o nosso destino e o que acontece depois da morte? Essa investigação vem sendo feita por toda eternidade pelos sinceros buscadores da verdade.

Investigação nos Textos Védicos

Esta investigação é lindamente descrita no Nāsadiya Sūkta, conhecido como o Hino da Criação, que faz parte do Ṛg Veda (um dos quatro cânones sagrados hindus), com pelo menos 3500 anos de idade. Este *sūkta* revela que antes da criação não havia existência ou não existência, nem morte nem imortalidade. Notavelmente, o *sūkta* proclama que mesmo os deuses surgiram depois da criação deste universo. Assim,

quem saberia como o universo veio a existir? Este raciocínio revela a mente lógica e a inquirição intensa dos antigos profetas. **De fato, no Bhṛgu Valli da Taittirīya Upaniṣad, o discípulo Bhṛgu pede a seu pai Varuṇa que o instrua sobre a Realidade, Brahman, do qual emergem todos os seres, pelo qual todos são sustentados e no qual todos os seres se fundem.**

O professor e pai do discípulo Bhṛgu o instrui a buscar o Eterno através de penitências (*tapas*), concentração e meditação. **Após rigorosas penitências o filho fiel retorna com sua revelação de que o alimento é Deus.** Isso é verdade sem dúvida, porque todos os seres nascem do alimento. Tendo nascido, eles ficam vivos por causa do alimento e, ao partir, misturam-se novamente com os elementos para se tornar alimento. Então o sábio mestre respondeu, instruindo-o a retornar e continuar com suas penitências. **Desta vez, Bhṛgu retorna com sua revelação recém-descoberta, dizendo que o princípio da vida ou *prāṇa* é Deus.** Isso também é verdade porque todos os seres nascem do princípio vital, são sustentados por ele e, ao partir, unificam-se com o princípio vital. Ainda insatisfeito, o professor diz a Bhṛgu que retorne e continue com as penitências. Na terceira vez, Bhṛgu **retornou com a resposta de que a mente é Deus porque todos os seres nascem da mente, são sustentados por ela e fundem-se de novo na mente.** Ainda insatisfeito, Varuṇa instrui

o filho a retornar para encontrar a verdade derradeira. **Desta vez, Bhṛgu voltou com a constatação de que o intelecto (*vijñāna*) é Brahman, já que todos nascem do intelecto, sustentam-se por ele e partem retornando a *vijñāna*.** O paciente guru ainda não estava contente e lhe disse para continuar com as penitências. Foi então que o discípulo finalmente reconhece que bem-aventurança é Brahman. **Todos os seres nascem da bem-aventurança. Após nascerem, eles se mantêm vivos por causa da bem-aventurança e, finalmente, ao partir, retornam à bem-aventurança.** Desta maneira, o indivíduo precisa cruzar os cinco envoltórios (*koṣas*) para alcançar o objetivo final.

Começamos a jornada partindo do grosseiro para o sutil, chegando ao mais sutil, à medida que nos movemos do envoltório do alimento até alcançar o envoltório da bem-aventurança. Finalmente, alcançamos o *ātmā* (o Ser) ou Brahman (a Realidade Suprema). Este exemplo demonstra a intensidade e a perseverança requeridas em nossas práticas espirituais. **A mensagem, como diz a *Kaṭhopanīṣad*, é: “Desperte; levante-se; não pare até alcançar a meta” (*uttiṣṭhata; jāgrata; prāpyavarānnibodhita*)**

A comovente história de Waltercito Bravo, incluída nesta edição, oferece um exemplo atual deste tipo de busca e jornada que só foi possível através da graça e das bênçãos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Apesar de ter sido diagnosticado com anemia hemolítica congênita e ter passado por muito sofrimento, o pequeno Bravo viveu uma vida de grande paz e alegria. Sua carta aberta na véspera de sua passagem é uma clara evidência de sua jornada para “conhecer a si mesmo”. Ele escreveu:

“... lembrem-se de que Baba disse que eu melhoraria e ficaria completamente normal (na entrevista, quando eu era pequeno).

Nós sempre nos identificamos com nossos corpos e sentidos.

Outros nos identificam a partir de nossos pensamentos e emoções. Porém nós somos o *ātmā* imutável e eterno, Brahman ou Amor Divino.

Portanto, não se preocupem com algo que irá embora com o corpo. Baba está me curando da minha ignorância, ajudando outros a crer em Sua grandeza e divindade... Mesmo que Baba não cure meu corpo, não significa que Ele não seja confiável; é que Ele fala em termos divinos... **Significa que Ele me curará da minha ignorância e que eu vou conhecer meu verdadeiro Ser”.**

“Conhecer a Si Mesmo” é o Melhor Serviço

Grandes sábios como Śrī Ādi Śaṅkarācārya, Śrī Rāmakṛṣṇa Paramahansa, Bhagavān Śrī Ramaṇa Mahārṣi e Śrī Nisargadatta Mahārāj foram praticantes dedicados à busca desta sabedoria atemporal que é “Conhecer a Si Mesmo”. Eles também guiaram muitos aspirantes neste caminho da autoindagação. **Bhagavān Sri Sathya Sai Baba, o Avatar desta era, veio para nos mostrar que o propósito real desta vida é reconhecer nossa verdadeira natureza, isto é, reconhecer que somos o eterno *ātmā*, Brahman ou Amor divino.** Em Seus textos: *Jñāna Vāhinī*, *Sūtra Vāhinī*, *Upanīṣad Vāhinī* e *Gītā Vāhinī*, Bhagavān Baba descreve diferentes modos de alcançar *jñāna* (Autoconhecimento). A meta é manifestar divindade em nossas próprias vidas e também ajudar os demais a realizar o mesmo.

A jornada para “Conhecer a Si mesmo” é profundamente pessoal e, ainda assim, universalmente relevante. É um caminho que transcende doutrinas religiosas,

Tão logo reconheçamos que não somos o corpo, a mente ou o intelecto o medo irá embora. O Senhor Sai diz: “Por que temer quando Eu estou aqui”

ambientes culturais e referências históricas. As abordagens de Baba simplificam e enriquecem ainda mais os ensinamentos de muitos sábios, oferecendo um roteiro abrangente para esta busca interior suprema. **Ao integrar estas práticas em nossa vida diária, podemos nos transformar e contribuir positivamente para a sociedade, promovendo harmonia, paz, amor e compreensão neste mundo caótico e dividido.**

Certa vez, quando perguntei a Swami “qual é o melhor serviço?”, Ele respondeu enfaticamente: **“O melhor serviço que se pode prestar é conhecer a si mesmo”**. Ele acrescentou que, somente quando sabemos quem somos, podemos compreender o Avatar, Deus e o mistério da criação.

A Importância de *Jñāna*

A importância do caminho do conhecimento ou sabedoria é enfatizada em muitos textos espirituais sagrados como a Aṣṭavakra Gītā, Yoga Vasiṣṭha e muitas Upaniṣads. O grande sábio e mestre de advaita Ādi Śaṅkarācārya diz: *“jñānād eva tu kaivalyam prāpyate yena mucyate”* (só pelo conhecimento se pode alcançar liberação). O Senhor Kṛṣṇa enfatiza na Bhagavad Gītā (4:38): *“na jñānena sadṛśam”* (nada se compara a *jñāna*) e (4:33) *“sarvam jñāne parisamāpyate”* (no final, tudo se resume a *jñāna*). ***Jñāna* é a experiência derradeira, onde a estrada termina.**

O Senhor Kṛṣṇa ainda diz que os devotos vêm até Ele em busca de ganhos pessoais, alívio de enfermidades e autoinvestigação (buscadores de conhecimento). Mas o maior de todos é o *jñāni* (o Conhecedor do Ser), que Kṛṣṇa considera igual a Ele mesmo! Deus é o *jñāni* e o *jñāni* é Deus! Porém, tornar-se um *jñāni* também depende da graça de Deus. Na sagrada Avadhūta

Gītā (Canção da Alma Livre), o Senhor Dattātreyā declara *“Īśvarānugrahādeva advaita vasana”* (**Só pela graça de Īśvara ou Deus alguém se interessa por advaita ou autoconhecimento**). De outro modo, o homem permanecerá preso ao ritualismo e outras práticas relativas ao plano material, especialmente nos estágios iniciais da busca espiritual.

Swami diz repetidamente: “Um homem com a mente dual é meio cego”. Ele diz: *“advaita darśanam jñānam”* (A verdadeira sabedoria está em ver a Unidade)

O que é *Jnana*?

O grande mestre Ādi Śaṅkarācārya diz: *“svasvarūpa anusandhānam jñānam”* (conhecer quem realmente somos ou a nossa real natureza é *jñāna*). Também se diz: *“abheda darśanam jñānam”* (ver somente a Unidade sem diferenciação é *jñāna*). Baba explica isto lindamente, de modo que todos possam entender: “Você não é um, mas três. Aquele que você pensa que é – o corpo. Aquele que os outros pensam que você é – a mente. Aquele que você realmente é – o *ātmā*”. **Nós sempre nos identificamos com nossos corpos e sentidos. Outros nos identificam a partir de nossos pensamentos e emoções. Porém nós somos o *ātmā* imutável e eterno, Brahman ou Amor Divino.**

As quatro *mahāvākyas* (as grandes máximas) proclamam: *prajñānam brahma* (Consciência é Brahman); *tat tvam asi* (Tu És Aquilo); *aham brahmāsmi* (Eu sou Brahman); *ayam ātma brahma* (Eu sou *ātmā* ou Brahman). Cada uma dessas profundas verdades é retirada de um dos quatro Vedas e contém a essência de todas as Upaniṣads. Todas revelam a mesma Verdade de que somos o imutável, eterno *ātmā*. **Como diz Ādi Śaṅkarācārya, a essência da Vedānta**

é *“brahma satyaṃ jaganmithyā jīvo brahmaiva nāpara”* (Brahman é a única Verdade. O mundo inteiro é uma ilusão. O ser encarnado não é diferente de Brahman); Esta é a única Verdade e reconhecê-la é o propósito de todas as práticas espirituais. Swami recomenda a mesma coisa após conceder Suas bênçãos de Aniversário em uma carta incluída nesta edição. Swami conclui a carta com “Superem as distrações mundanas e reconheçam o Senhor Supremo”.

Por esta razão Swami insiste: “Lembre-se sempre de Deus que é eterno e verdadeiro. Jamais acredite no mundo que é temporário, está sempre mudando e é ilusório. Afirme sua Divindade o tempo todo”.

Práticas Espirituais para Avançar em Direção ao Autoconhecimento

O caminho comum enfatizado de forma universal por todos os mestres é aquele da Autoinvestigação. Tradicionalmente, é descrito como *“neti, neti”* em Vedānta. Primeiro devemos negar tudo – “Isto não! Isto não!” Negar que somos o corpo, a mente, o intelecto e negar que somos qualquer coisa do mundo visível. Nós

VOCÊ NÃO É UM, MAS TRÊS.

Aquele que você pensa que é
O Corpo.

Aquele que os outros pensam que
você é

A Mente.

Aquele que você realmente é
O Atma.

somos aquilo que permanece após negar todo o resto! Finalmente, entramos em contato com a realidade última. **Aqui, Bhagavān Baba apresentou lindamente e de forma mais acessível, o verdadeiro sentido de “neti, neti”**. Diferindo da interpretação comum do processo de negação para definição da realidade, ele diz que o termo realmente significa: “Não SÓ isso! Não SÓ isso!” Em outras palavras, o corpo, a mente, o intelecto e o mundo que negamos ser Brahman são, também, Brahman. Todos são Um só – Brahman.

Na Bhagavad Gītā, Capítulo 13, Verso 17, o Senhor Kṛṣṇa declara o mesmo princípio:

*avibhakta ca bhūteṣu vibhaktam iva
ca sthitam*

*bhūta-bhartṛ ca tajjñeyam grasiṣṇu
prabhaviṣṇu ca*

*Ele é indivisível, mas aparenta estar
dividido entre todos os seres vivos.*

*Conheça a Entidade Suprema como a
sustentadora, aniquiladora e criadora
de todos os seres.*

Como Alcançar o Autoconhecimento?

Vamos empregar a analogia de olhar o próprio reflexo em um espelho. As razões pelas quais não se consegue ver a verdadeira imagem de si mesmo em um espelho também são as três razões pelas quais não se pode ver o próprio SER.

Mala (impureza, tanto física quanto mental, na superfície do espelho),

Vikṣepa (agitações ou perturbações internas ou externas ao espelho) e *Āvaraṇa* (a cortina do “não saber” que cobre o espelho ou obscurece a consciência),



Explicando um pouco mais sobre como superar esses três problemas, Swami, em sua encarnação prévia como Shirdi Sai, interpreta o verso 4:34 da Bhagavad Gītā:

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā

upadekṣyanti tejñānam jñāninas tattva-darśināḥ

Aprenda a Verdade prostrando-se para um mestre espiritual. Investigue com reverência e preste serviço ao mestre. Um ser iluminado como ele pode lhe transmitir *jñāna* porque ele de fato já viu a Verdade.

Baba dá uma explicação única, ao separar o termo sânscrito “*tejñānam*” que aparece no verso acima, empregando regras de gramática, como *te ajñānam* em vez de considerá-lo como *te jñānam*, que é o mais costumeiro. Nenhum outro comentarista já disse isso. O sentido muda e agora declara que o ser iluminado ensina “o que é ignorância” em lugar de “o que é conhecimento”. **Quando Baba diz que Deus nos ensina o que é ignorância, Ele quer dizer que nós já somos seres realizados, encarnações da sabedoria ou do Amor Divino. Entretanto, o véu da ignorância cobre esse conhecimento e a graça do mestre remove a cobertura.** E como isto é feito?

Superando Vikṣepa com Devoção

Vikṣepa pode ser superada pela completa rendição ou prostração (caminho de devoção) que remove a agitação mental.

O Senhor Kṛṣṇa promete, no Capítulo 10, Verso 10 da Bhagavad Gītā: “Àqueles cujas mentes estão sempre Me adorando com amorosa devoção Eu concedo o divino conhecimento através do qual podem chegar a Mim”.

O maior exemplo disto é Śrī Rāmakṛṣṇa Paramahansa; Ele tinha um amor tão intenso pela Mãe Kali que enxergava todos os seres, sencientes ou insensíveis, permeados pela Mãe Divina. **Até o seu**

professor, Totapuri, que era mestre de Advaita, reconheceu que alguém poderia experimentar a unidade absoluta através de intensa devoção. Desse modo, o guru também aprendeu de seu assim chamado discípulo!

Para ver micróbios, é preciso um microscópio. Para enxergar objetos distantes, precisamos de telescópios. Do mesmo modo, para “ver” *jñāna*, precisamos do “*jñānascópio*” da devoção ao Senhor. Isto é a “Visão Divina” (*divya cakṣu*) que o Senhor Kṛṣṇa, em meio ao campo de batalha, concedeu a Arjuna, de ver Sua forma cósmica (*viśvasvarūpa*) com todos os universos do passado, presente e futuro.

Uma vez eu perguntei a Swami: “O Senhor Kṛṣṇa disse que ‘A todos aqueles que estão sempre devotados a Mim e Me adoram com amor Eu concedo a sabedoria pela qual podem chegar a Mim’ (Bhagavad Gītā 10:10). Então, se eu amar você, serei iluminado?”. Swami respondeu: **“Sim! Se você tiver esta fé absoluta e se entregar com intenso amor e pureza, Eu lhe darei *jñāna*”.** O mestre tem o poder de dar a experiência da unidade. Vemos isso na vida de Swami Vivekānanda (Naren). Quando ele buscou sinceramente e ansiou intensamente, com um simples toque, seu mestre, Śrī Rāmakṛṣṇa Paramahansa lhe concedeu a experiência de ver tudo permeado por Deus. Foi uma experiência incomum que, de fato, assustou o pequeno Naren e o fez pedir que Śrī Rāmakṛṣṇa o trouxesse de volta ao plano “normal”. **O indivíduo precisa estar preparado para receber esta experiência em que se vê tudo permeado por Deus.** A mesma coisa se passou com Arjuna. Ele ficou aterrorizado pela visão cósmica que recebeu e implorou ao Senhor Kṛṣṇa que reassumissem Sua forma “normal”.

Superando Mala e Āvaraṇa

Baba diz que nós podemos alcançar *jñāna* através de serviço amoroso e altruísta

(seva) ao guru ou Deus. Aí se inclui serviço a qualquer ser ou objeto no universo inteiro, já que este nada mais é do que uma manifestação de Deus. A experiência de uma jovem adulta, a senhorita Ahrabie, incluída nesta edição exemplifica como o serviço prestado aos outros é, na verdade, um serviço prestado a quem serve! Swami diz que este serviço altruísta auxilia na superação de “*mala*”, a impureza mental. As escrituras dizem: “*cittasya śuddhaye karmanah*” (o propósito da ação é purificar o coração). **Essa pureza, diz Swami, é iluminação.** Quando a pessoa é pura, vê o *ātmā* ou *Brahman* face-a-face. Jesus também disse: “Abençoados os puros de coração, pois eles verão a Deus”.

Finalmente, chegamos ao processo que Shirdi Baba denomina “*pariprasna*” ou investigação sincera. Não é perguntar por simples curiosidade ou apenas para meramente apresentar uma questão, mas, a partir do anseio sincero por resposta, como fizeram os grandes santos. Só essa ânsia sincera torna possível a autoinvestigação. Este processo de se autoinvestigar ergue a cortina de *āvaraṇa*, que cobre o espelho e revela a Verdade.

O Senhor Kṛṣṇa diz: “Aqueles cuja fé é profunda e que têm praticado controle mental e sensorial alcançam o conhecimento divino” (*śraddhāvān labhate jñānam* – Bhagavad Gītā 4:39). **A fé absoluta nas escrituras, em seu guru e no que ele ensina e, principalmente, fé em si mesmo, é o que se precisa para alcançar jnana.** Entretanto, este caminho investigativo é como caminhar sobre o fio de uma navalha. Por isso, junto com essa fé, o indivíduo precisa de completo domínio sobre os sentidos, a fim de alcançar a meta derradeira.

Três Obstáculos no Caminho da Autoinvestigação

Mente: A mente em si mesma é a chave e a responsável pela servidão tanto quanto

pela liberação, dependendo do modo como é usada. Como qualquer chave, ela fecha e abre. **Swami diz que voltar sua mente na direção de Deus dá uma sensação de liberdade e conduz à liberação, mas dirigi-la para o mundo material conduz à escravidão.** Por isso se dá grande ênfase ao controle da mente.

Swami diz no *Sūtra Vāhinī* que o indivíduo deve possuir seis tesouros (*ṣaṭ sampātī*) para receber o conhecimento de *Brahman*. Eles são: *yama* (controle da mente), *niyama* (controle dos sentidos), *pratyāhāra* (afastar-se do mundo), *śraddha* (fé absoluta), *titikṣā* (tolerância) e *samādāna* (equanimidade). O principal deles é o controle da mente. Vamos nos concentrar nele, neste editorial.

A mente e os sentidos estão interligados. Em seu infinito amor e compaixão, Swami deu uma série de nove discursos durante o festival de Dāsara em 1976, quando falou sobre várias técnicas de controle mental. **Ele deu ênfase a *abhyāsa* (hábito, prática constante) e *vairāgya* (desapego) como as duas técnicas fundamentais que se necessita para perseverar.** A perseverança é um dos “3 P” (sendo os outros dois, pureza e paciência) que Swami nos convida a praticar. Deve-se fazer a prática acompanhada de desapego. Deus deve ser nosso único apego. Swami diz que nosso coração é uma poltrona de um lugar só, não uma brincadeira de dança das cadeiras. Jesus disse, com o mesmo sentido, que não se pode servir a dois senhores: Deus e *mamon* (o dinheiro).

As outras técnicas para o controle da mente incluem *japa* (repetição do Nome), *dhyāna* (meditação em Deus) e *bhajan* (cantar as glórias de Deus). A mente não é nada mais que um emaranhado de pensamentos. Então, começemos por neutralizar maus pensamentos usando bons pensamentos, antes de prosseguir para o nível do “não pensar”. **Então não haverá mente e o Ser**

se iluminará espontaneamente.

Dúvida e Medo: Swami maravilhosamente diz que a vida é uma jornada que parte da margem *saṁśayātma vinaśyati* (quem duvida perece) para a margem *śraddhāvān labhate jñānam* (quem tem fé absoluta alcança *Jñāna*). Junto com a dúvida, deve-se banir o medo. Ele só existe quando o indivíduo só tem consciência do corpo. Tão logo reconhecemos que não somos o corpo, a mente ou o intelecto o medo irá embora. O Senhor Sai diz: “Por que temer quando Eu estou aqui?” Quando recordarmos a verdade de que Deus está sempre conosco não teremos medo algum.

Orgulho: Swami diz que há oito tipos de orgulho: força física, berço, escolaridade, riqueza, penitência, beleza, juventude e poder. O orgulho da penitência ou orgulho espiritual é o mais sutil e perigoso de todos. Por isso é importante ter humildade. A Bíblia registra que “...quem se humilhar será exaltado.” Em seus profundos ensinamentos conhecidos como o “Sermão da Montanha” o Senhor Jesus diz: “Bem-aventurados os humildes pois eles herdarão o reino dos céus”.

Benefícios de *jñāna* e Qualidades de um *jñāni*

Jñānāt eva tu kaivalyam – só através de *jñāna* alguém pode alcançar liberação. Assim que alguém alcança *jñāna* também obtém paz suprema que ultrapassa todo entendimento como disse o Senhor Jesus. Swami chama esta paz de ‘*Prasānti*.’ Não é uma paz qualquer. É a paz suprema que não pode ser perturbada por qualquer mudança, sucesso ou fracasso na vida. O Senhor Kṛṣṇa diz que “alguém que tenha fé absoluta rapidamente alcançará paz suprema (*jñāna labdhvā parā śāntim acireṇādhigacchati* – Bhagavad Gītā 4:39).

O Senhor Kṛṣṇa também diz que “Os sábios esclarecidos chamam de sábias as pessoas cujas ações são todas livres de desejos por prazeres materiais e que incineraram os resultados das atividades (*karma*) no fogo do conhecimento divino” (Bhagavad Gītā 4:19). *Karma* (aqui) significa as sementes dos nossos nascimentos futuros. O fogo da sabedoria ou

“... se eu amar você, serei iluminado”?

Swami respondeu: “Sim! Se você tiver esta fé absoluta e se entregar com intenso amor e pureza, Eu lhe darei *jñāna*”.



jñāna incinera essas sementes.

Os versos 8 a 12 do capítulo 13 da Bhagavad Gītā descrevem o que é *jñāna* e como se comporta um *jñāni*. É uma boa referência para verificar nosso progresso. Swami expandiu essas indicações. Elas são:

amānitvam (humildade)

adambhitvam (despretensão)

ahimsā (não violência em pensamento, palavra e ação)

kṣānti (perdão, que Swami diz ser a natureza do Amor – dar e perdoar)

ārjavam (franqueza com harmonia entre pensamento, palavra e ação)

ācāryopāsanam (bênçãos do guru ou de Deus)

śaucam (pureza, interna e externa, livre dos seis vícios)

sthairyam (firmeza sem se deixar perturbar)

ātma-vinigrahaḥ (autocontrole)

indriyārtheṣu vairāgyam (desapego e domínio sobre os sentidos que estão sempre focados no exterior)

anahankāra (ausência de egoísmo)

janma-mṛtyu-jara-vyādhi-duḥkha-dośā-nudarśanam (consciente dos males e da natureza temporária do nascimento, da morte, da velhice, da doença e da tristeza)

asaktir anabhiṣvaṅgah putra-dāra-grhādiṣu (ausência de apego ao cônjuge, aos filhos, ao lar, etc., porque tudo pertence a Deus e somos apenas administradores)

nitya ca sama-cittatvam

iṣṭāniṣṭopapattiṣu (equanimidade em meio a todos os eventos desejáveis e indesejáveis da vida)

mayi cānanya-yogena (devoção constante e exclusiva a Deus)

bhaktir avyabhicāriṇi (não mudar de gurus ou deuses como alguém volúvel muda de mestre)

vivikta-deśa-sevitvam (afinidade pela solidão, ou verdadeiro silêncio)

aratir jana-sansadi (aversão à sociedade mundana ou à companhia mundana)

adhyātma-jñāna-nityatvam (constância na aquisição de conhecimento espiritual)

tattva-jñānārtha-darśanam (busca filosófica da Verdade absoluta)

O indivíduo precisa ter uma fome espiritual profunda para experimentar a realidade derradeira. Nenhuma quantidade de palavras faladas, lidas, aprendidas ou ouvidas pode se equiparar a uma vírgula de experiência pessoal. As escrituras enfatizam *Aparokṣa Anubhūti* (experiência direta) e não *Parokṣa Anubhūti* (experiência indireta, baseada na leitura das escrituras ou a partir de amigos, professores, etc.) A experiência direta é a única que nos coloca frente a frente com Deus e nos faz reconhecer Brahman, que deve ser o nosso objetivo.

Vamos embarcar neste caminho de autodescoberta que é a mais grandiosa aventura na vida. Os tesouros que procuramos já estão dentro de nós. Simplesmente esperam nosso reconhecimento. Que nossa jornada interior seja iluminada pela sabedoria, guiada pelo amor e, finalmente, cumprida pela realização de nosso verdadeiro Ser. Nós certamente a alcançaremos neste mesmo período de vida pela graça de nosso Senhor Bhagavān Sri Sathya Sai Baba e pelos nossos esforços sinceros e nossa perseverança.

Jai Sai Ram.

Vocês São Deus

23 de novembro de 1997



*Na-punyam na-paapam na-saukhyam
na-duhkham*

*Na-mantra na-thirtho na-veda na-yajnam
aham bhojanam naiva bhojyam na-bhokta
Sadānanda-roopam advaitam
Shivoham! Shivoham!*

(Verso sânscrito)

*Não estou preso ao mérito nem ao pe-
cado, nem à alegria mundana nem à
tristeza,*

*Nem estou preso a hinos sagrados, lugares
de peregrinação, ou a caridade, a sacrifi-
cios,*

*Eu não sou o prazer (experiência), o ob-
jeto do prazer (experimentado),
ou o desfrutador (experimentador).*

Eu sou a Realidade Eterna e Não dual;

Eu sou Śiva, eu sou Śiva.

Encarnações do Amor! Vocês não têm mérito (*puṇyam*) nem pecado (*pāpam*). Não há felicidade nem sofrimento. Sua forma não é a de um cântico sagrado (*mantra*), de uma máquina (*yantra*) ou a de palavras místicas (*tantra*). Vocês não são praticantes de *yoga* (*yogin*), buscadores de prazer sensual (*bhogin*) ou renunciantes (*vairāgin*). Que são vocês, afinal? São sempre bem-aventurados (*sadānanda*) e abençoados com formas auspiciosas (*maṅgalakāra*). No entanto, baseados nas formas externas, vocês percebem diversidade, acreditam nela e vivem na ignorância.

O Ser verdadeiro é representado pelo conceito do “eu”. Pobres, ricos, ignorantes, grandes intelectuais, mulheres, homens,

crianças e adultos – todos usam a palavra “eu” quando se apresentam. Assim o Ser real é representado por “eu”. Os Vedas (*śruti*) proclamam o “eu” (*nenu*) como *ātmā* ou coração espiritual (*hṛdaya*). **O coração representa a morada da compaixão (*dayā*). Portanto, todos vocês são encarnações da compaixão.** A paz só poderá reinar no mundo quando cada indivíduo reconhecer e seguir o caminho da compaixão. Nós rezamos: “Que todos os mundos sejam felizes” (*samasta lokaḥ sukhino bhavantu*), porém esquecemos que a base para esta felicidade é a compaixão. Os seres humanos não conseguem se apresentar aos demais sem usar a palavra “eu”. Pássaros e animais não usam “eu” porque não podem expressá-lo em palavras. Do contrário, já teriam declarado “eu sou uma ave”, “eu sou um macaco”, “eu sou uma águia”, “eu sou um cão” e assim por diante. O universo inteiro se baseia no princípio do “eu” e o mesmo “eu” está presente em cada ser vivo. **O todo-penetrante princípio de Brahman é vasto e referido como “eu”.** Os seres humanos não entendem este “princípio do Ser” adequadamente. Eles estão iludidos pelo pensamento de que o próprio corpo é o “eu” ou o Ser verdadeiro.

O Vidente e o que é Visto

Todo o Universo se associa com a dualidade (*dvaitam*). Primeiro se tem “isto” (o que é visto) e em segundo lugar, está “eu” (o vidente). **Portanto “isto” se refere àquilo que é visto ou a realidade perceptível (*dṛśyam*) e “eu” refere-se ao vidente ou àquele que percebe (*trata*).** Sem o “vidente”, o “visto” não pode existir. Temos aqui alguns exemplos. Se você vê um pano e o reconhece como tal, a referência ao mesmo não pode ser feita sem usar o termo “isto”. Este termo precisa se referir a um objeto específico neste Universo. “Isto é um copo de vidro”. Aqui, o termo “isto” prova a existência

do copo. “Isto é um salão”. Se o termo “isto” não for usado, surgiria a questão: “qual salão”? Então, “isto” se associa sempre com o nome e a forma do objeto percebido. É sempre o que percebe (o vidente) que testifica a existência do que é percebido (o que é visto). Quando você vê as lâmpadas iluminando o salão, a luz não é produzida pela lâmpada, mas pela corrente elétrica que a alimenta. Aqui, a lâmpada é somente um meio (*upādhi*).

Quando perguntei a um jovem “Quando você chegou?” Ele respondeu: “Eu cheguei aqui no dia 20, Swami”. Quando perguntei: “Por que você veio?”. Ele respondeu: “Eu vim para a Convocação”. Quem é este que chegou no dia 20? O corpo (do rapaz). Ele está se identificando com o corpo. Ontem ele escorregou e fraturou a perna. Hoje ele veio a Mim e disse: “Swami! Minha perna sofreu uma fratura”. Acaso ele não quis dizer que a perna é diferente dele? Em um momento, você se identifica com o seu corpo. Em outro, você se considera separado do seu corpo. Assim, o que é visto (*dṛīśya*) é diferente de você (aquele que vê). **Você, que está presente como Um em todos os objetos vistos, é a Verdade derradeira (a Realidade).**

A Verdade não sofre qualquer alteração no passado, presente ou futuro. Os Vedas denominam essa entidade imutável como “eu”. Este “eu” é o *ātmā*. Depois *ātmā* se tornou o coração, a sede da compaixão (*karuṇa*). **Todos esses termos, como “eu”, *karuṇa*, *ātmā*, *hṛdaya* ou Deus são sinônimos.** Todos são nomes distintos dados à mesma entidade. Rāma ou Kṛṣṇa, qualquer nome pelo qual alguém possa ser chamado, é um nome e uma forma dada a um indivíduo, que não é a sua forma verdadeira. O nome correto para qualquer um ao nascer é “eu”. Mesmo para Deus, o nome original é “eu”. As *upaniṣads* declaram “*Aham Brahmāsmi*” (Eu sou Brahman).

Aham (“eu”) vem primeiro nesta declaração e *Brahman* vem depois. Sendo assim, o “eu” é a base primitiva para tudo. Pouca gente já tentou reconhecer a natureza desse “eu”. Muitos se envolvem em vários tipos de práticas espirituais. Para o bem de quem são feitas essas práticas? A resposta comum é: “eu faço práticas espirituais para buscar Deus”. **Mas, por que procurar por Deus quando Ele é onipresente?** Existe alguém tolo o bastante para procurar pelo seu próprio paradeiro? Existe alguém que pergunte “onde estou eu”? Uma pessoa que sair por ai perguntando “onde estou?”, será considerada como alguém cujo intelecto (*buddhi*) está perdido e uma candidata à admissão em um hospício. O termo “eu” é a forma própria de cada um. Deus é essa forma. A mãe também é. Atualmente o homem é incapaz de reconhecer a verdadeira e eterna realidade de *Brahman*. Esta situação precisa mudar. Como se pode mudá-la? **A verdadeira prática espiritual é pensar no *ātmā*, a entidade imutável, esquecendo-se do não-Ser que é irreal e está sempre em mutação.**

*Maanu diddvacchu mari vampu
lekunda*

Diddavacchu rayi tinnaganu

*Manasu didda galare mari vampu
lekunda*

Unna maata telupuchunnamata

(Poema em télugo)

A árvore torta pode ser endireitada e uma rocha pode ser retificada. Pode uma mente distorcida ser reformada?

A mente incontrolável é a responsável pela perdição do homem. A mente é a raiz do sofrimento e da felicidade do indivíduo, de seus méritos e pecados, de seu prazer e da sua dor.

Qual é, então o sentido da busca humana? É o desejo de experimentar a visão do *ātmā* (do Ser). As pessoas realizam várias

práticas espirituais. Os aspirantes assumem várias destas práticas, como: escutar (*śravaṇam*), cantar (*kīrtanam*), entoar os nomes do Senhor (*Viṣṇu smaraṇam*), atitude de servidão (*pādasevanam*), louvor (*vandanam*), adoração ritualística (*arcanam*), amizade (*sneham*) e rendição (*ātmā nivedanam*). Por que os aspirantes realizam essas práticas espirituais? Não é pela busca do *ātmā*. Não é para alcançar a divindade. É tão somente para satisfazer a mente enlouquecida (instável).

Por que deveríamos empreender práticas espirituais? Elas só servem a um objetivo: esquecimento da identificação com o corpo (*anātmā bhava*). Então você reconhece que o *ātmā* é a única realidade. A percepção da realidade e a ignorância do Ser não são entidades separadas, mas estados mentais. *Anātmā bhava* é como a escuridão dentro de um cômodo. Não tem existência própria. Por exemplo, assim que se acendem as luzes, a escuridão desaparece. Então, a ausência de luz é escuridão e a ausência de sabedoria ou da percepção do *ātmā* é ignorância. Nossas práticas espirituais servem apenas à nossa satisfação (nascida da mente). Muitos fazem meditação, outros cantam a glória do Senhor (*bhajans*) e ainda outros repetem o nome de Deus (*japa*). Tudo isso é feito para satisfazer a mente. Pergunte-se por que estamos meditando, qual é a meta (*dhyeya*), qual é o propósito e quem é aquele que medita? E quando você mesmo estiver meditando, pergunte-se quem se beneficia dessa meditação? Quando percebermos a unidade entre a meditação e o objeto da meditação não haverá mais necessidade de qualquer prática específica.

Você pode duvidar se alguém pode proclamar “*aham brahmāsmi*” (Eu sou Brahman). Sim, você pode dizer isso. Entretanto, na proclamação “*aham brahmāsmi*” (Eu sou Deus), antes da

palavra Brahma (Deus) está a palavra *aham* (eu). Em primeiro lugar, entenda o princípio do “eu”. Esse princípio é o próprio Deus. “Eu” e Deus não são palavras distintas. Só existe uma entidade, não há duas (*ekam eva advitīyam brahma*). Neste tipo de doutrina, aqueles que vivem uma vida material atribuem vários nomes e formas a Deus. Só existe Um. Pode-se chamar um objeto por vários nomes com base na natureza das atividades. Aqui está um breve exemplo.

Um brâmane, quando executa um ritual em um templo é denominado sacerdote. Quando prepara uma refeição numa cozinha, o mesmo brâmane é chamado de cozinheiro. E esse mesmo brâmane, quando lê o almanaque (*pañcāṅga* – calendário lunar indiano) é denominado brâmane *pañcāṅga*. O brâmane é o mesmo, mas, conforme suas atividades, recebe diferentes denominações. Assim é com Deus, que é Um. Atribuimos distintos nomes e formas a Deus. O Senhor Único tem muitos nomes (*ek prabhukā aneka naam*). Nós atribuimos essas formas e nomes a Ele. Deus não tem forma ou nome. É por isso que os Vedas ensinam que Deus é isento de atributos (*nirguṇam*), imaculado (*nirañjanam*), a morada eterna (*sanātānam nīketānam*), sempre presente (*nitya*), puro (*śuddha*), iluminado (*buddha*), liberado (*mukta*) e a personificação da santidade (*nirmala svarūpinam*). Incapazes de reconhecer esta divindade, nós lemos muitos livros, visitamos muitos guruse escutamos muitos ensinamentos. Mas qual é o resultado de todas essas atividades? No final, não ganhamos coisa alguma. Portanto, você deve corrigir a si mesmo.

O Papel da Mente

Você precisa subjugar e controlar a mente. Ela é uma grande ladra. Há sempre o perigo de mantê-la perto de nós com todas estas posses valiosas oriundas de nossas práticas espirituais. Nossas virtudes são a nossa

verdadeira riqueza. Para manter nossas virtudes no caminho correto, devemos manter distância do ladrão (a mente). Precisamos aprisionar este assaltante chamado mente. Não deveríamos acreditar nela de jeito algum. É por causa da mente que o indivíduo perde sua paz. É importante que se tenha fé na própria divindade.

Para Deus, não há outros nomes além de “eu”. Isto se chama “*aham*” em sânscrito. O pronome *aham* significa “eu”, mas não se refere ao corpo. O “eu” é o mestre do corpo (*deha*), mente (*manas*), intelecto (*buddhi*), sentidos (*indriyas*) e da faculdade mental da memória (*citta*). Você é esse mestre. Não somos capazes de compreender corretamente este fundamento de divindade.

Nós construímos um pequeno templo e tentamos adorar ali a divindade que permeia o Universo inteiro. Está correto construir um templo tão pequeno para adorar uma divindade tão vasta e onipresente? Estamos desacreditando Deus com tal adoração. Estamos adorando uma divindade tão imensa e magnífica a partir de uma diminuta fotografia em casa. É um pecado reduzir esta divindade infinita a estaturas menores por tais meios. Se você deseja, pode manter uma foto para adoração. Ao pendurar muitos quadros, estamos desrespeitando o divino. Deus não tem nome nem forma. Reconheça a Sua natureza onipresente.

Brahmandam-antata

prabaluchundedi neeku

Alayambu-namarchanalaviyaguna

Koti suryula kanthi meti galgina neeku

*Pramida deepamu nevaru patta
galaru*

Ajaha radulakaina andani vaniki

Nee roopu kanugona-nevari-taramu

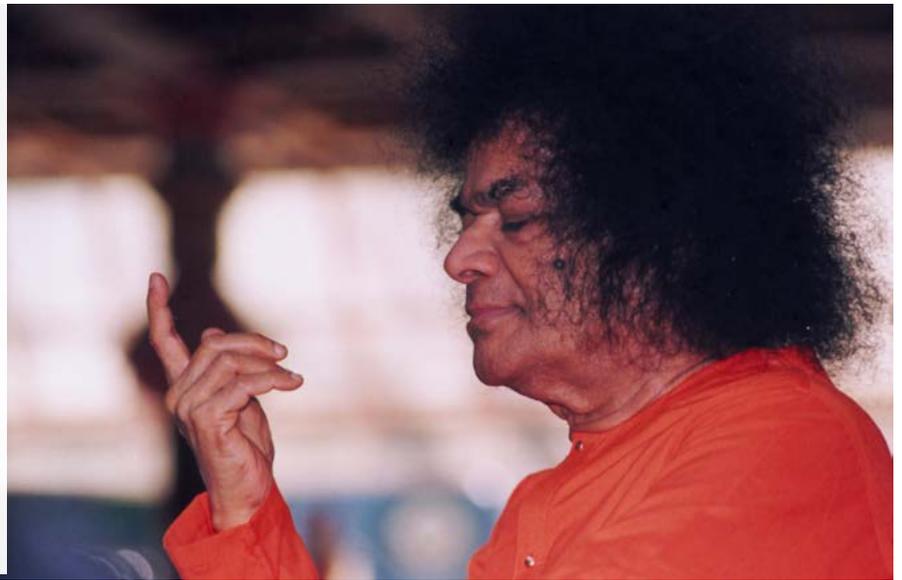
*Sarva bhootamula sancharinchedu
neeku*

Sariyaina perida sadhyamaguna

Brahmandamantayu bojjalo-nunnatti

“

Somente no dia
em que fechar
mos esses
olhos físicos e
abrirmos os olhos
da sabedoria,
podemos
compreender sua
divindade.



*Bhakshya bhojyamu neeku petta
taguna*

*Sarva jalamu landu
sancharinchedi neeku*

Snanambu cheyimpa sadhyamaguna

*Brathuku kosamu bahu bhadha
bhaddhulairi*

(Poema em télugo)

*É possível confinar a um templo
Aquele que permeia o Universo?
Quem pode oferecer uma lâmpada
Àquele que possui a luz e a glória de
um milhão de Sóis? Como é possível
reconhecer a forma d'Aquele cuja
glória não pode ser compreendida
nem mesmo pelos Senhores da
Criação e Destruição? É possível dar
um nome apropriado Àquele que
permeia todos os Seres? Pode-se
oferecer comida a Quem já possui
dentro de Si o Universo inteiro?
Pode-se dar um banho cerimonial
a Quem está presente em todos os
corpos d'água?*

Nós criamos estes nomes e formas para facilitar nossa vida e lidar com as nossas ilusões. Não é uma prática espiritual apropriada. Deus é o onipresente “eu”. Não basta simplesmente pronunciar “eu” com os lábios. Deve-se afirmar de todo o coração que a divindade é “eu”, que é a testemunha. Este é o verdadeiro ensinamento.

Toda a agitação que há no mundo hoje em dia só poderá ser eliminada pela

filosofia do “eu”, um princípio que está igualmente presente naquele que ama e naquele que odeia. Este princípio do “eu” também está em você. Já que é assim, quem expressa ódio contra quem e quem expressa amor em favor de quem? Ninguém pode sentir ódio contra o princípio do “eu” que se faz presente em tudo. A partir de hoje, não cultive ódio e, assim, não condescenderá com ações malévolas.

Para onde quer que se olhe, há agitação, medo e incidentes catastróficos. Qual é a razão para tudo isso? Somos intranquilos e desprovidos de paz porque não reconhecemos a Unidade. A divindade está presente em você, em Mim e em todos os demais. A eletricidade que está em todas as lâmpadas é uma só e a mesma. Se a energia elétrica faltar, todas as lâmpadas se apagarão e haverá treva. Esta eletricidade é o princípio do “eu”. Este é *Brahma tattva*, o princípio de Brahman. Precisamos fazer algum esforço para reconhecê-lo. Onde estão as diferenças? Elas residem na identificação com o corpo. De onde vêm os sentimentos sobre o corpo? Eles se originam na mente.

Antes do casamento, quem era a esposa e quem era o marido? Porém, depois do matrimônio, o apego a ela como minha esposa se instala. Antes do parto, quem era a mãe e quem era o filho? Só depois

do nascimento dizemos que ele é meu filho. Criamos isto para nós mesmos. Somos aqueles que cultivam essas associações e apegos. Do contrário, não haveria qualquer conexão. O Ser Divino (*ekātma*) presente em todos é a única conexão real.

A Verdade é Uma só; os eruditos lhe dão diferentes nomes (*ekam sat vipra bahudā vadanti*). Cada um usa um nome distinto para se referir a um objeto. O copo contém água. As pessoas que falam télugo chamam a água de “*nīru*”. Quem fala hindi, a chama de “*pānī*”. Os que falam inglês a chama de “*water*”. Quem fala tâmil, se refere a ela como “*taṇṇī*”. Quem fala sânscrito diz “*vārī*”. Qualquer que seja o nome, ele não pode mudar a natureza da água. Do mesmo jeito, não importa que nomes e formas usemos, a divindade é Uma só.

*Chavu uttukalenatti Shaswathundu
Aadi madhyantha rahitud-anadi vadu
Taanu chavaka puttaka
champabadaka
Atmayai yundina aa Brahma Nene*
(Poema em télugo)

*O Eterno, sem nascimento ou
morte, sem começo, meio ou fim
Aquele que não possui nascimento
nem morte, não pode ser elimi-
nado.*

*Eu sou aquele Brahman, residente
na forma do ātmā.*

Aquele “eu” é *Brahman*. O corpo nasce e morre, mas o princípio do “eu” não tem nascimento nem morte. Todos deveriam se esforçar para reconhecer essa divindade. Tudo e todos são encarnações do ātmā. Por isso, na Bhagavad Gītā está dito que “eu” sou o ser interno em todos os seres (*mām ātma sarva bhūtāntarātma*). Nós fracassamos em compreender esta divindade. Se a compreendêssemos, não haveria espaço para desavenças e adversidades. Portanto, todos deveriam reconhecer o significado do “eu”.

As *gopikās* do passado suportaram as

dores da separação do Senhor Kṛṣṇa. Elas tentaram capturar e amarrar Kṛṣṇa. Embora o Senhor Kṛṣṇa visitasse seus lares todo dia para provar leite e coalhada, as *gopikās* não conseguiam aprisioná-Lo. O Senhor Kṛṣṇa disse que Ele as ajudaria ensinando um truque inteligente para capturá-Lo. Quando Ele começasse a correr, Suas pegadas apareceriam no leite, que as *gopikās* conseguiriam seguir para capturá-Lo. [As manifestações externas só servem para ajudar a encontrar o Senhor que está Sempre Presente].

Naquele dia, as *gopikās* disseram:

*Ninu kanugona-galamaa, Krishna,
Ninu Kanugona-galamaa!*

*Anuvukante ati sookshma roopudavu
Ghanamu kante ati ghananeeyudavu
Enubadi naalugu laksha jeevamula
Anayambuna nedabaayak-unduvata
Anuvuranu trunakaashtamu
modaluga*

Akhanda roopudavai velayuduvata

(Poema em télugo)

Podemos encontrá-lo, Krishna? Podemos encontrá-lo?

Você é mais sutil que um átomo

Você é mais pesado que o mais pesado

Nos 8,4 milhões de seres vivos,

Você está sempre presente

Começando por um átomo, um grão,

Um fio de grama ou na madeira,

Você está estabelecido em sua forma infinita.

As *gopikās* disseram ainda: “Final, nossos olhos físicos são feitos de pele. Não somos abençoadas com os olhos da sabedoria. Somente no dia em que fechamos esses olhos físicos e abrimos os olhos da sabedoria, poderemos compreender sua divindade”. Com o propósito de reconhecer isso, muitas pessoas visitam templos. Qual é o propósito de ir a um templo? É obter a visão divina (*darśan*) de Deus. Porém, quando al-

“Não importa para onde olhe, ali está um templo de Deus. O corpo é um templo de Deus em movimento. Quando você compreender essa Verdade, não mais procurará por Deus em um lugar especial. Ele está atrás de você, com você, sempre protegendo você”.

guém está diante de Deus, fecha seus olhos. Por que uma pessoa que foi visitar Deus fecha os olhos? É para dizer: “Ó Deus! Não é com esses olhos físicos que deveríamos vê-Lo. Para ver Deus com o olho interior (*hṛdaya netra*) a pessoa fecha os olhos físicos e contempla Deus com o coração (*hṛdaya*)”.

Há muitos segredos sagrados (ensinamentos) como este na divindade. Porém, nenhum dos estudiosos ensina isto. Nenhum livro explica o significado correto destas coisas. Quando se trata de um ser humano, ele não entende e é incapaz de reconhecer a divindade.

Reconheçam a Onipresença de Deus

Deus é só uma testemunha. Vocês deveriam reconhecer que cada pessoa é divina. Durante a era védica, no início, havia apenas alguns milhares de pessoas. Reconhecendo todas como formas de Deus, os Vedas declararam e descreveram Deus como dotado de mil cabeças, mil olhos e mil pernas (*sahasra śīrsa puruṣaḥ, sahasrākṣa sahasrapāda*). Isso quer dizer que cada indivíduo é a própria forma de Deus. Quando começarmos a reconhecer a onipresença de Deus, nossa única aspiração será reconhecer o divino interno e evitar fazer o mal. O indivíduo deveria sempre se questionar sobre o tipo de ação que pratica. Isso o levaria a ponderar quais atos são divinos. Deus jamais recorrerá a fazer mal a ninguém. Então poderia surgir a questão: “Quem é responsável por todo o mal que há no mundo?” As pessoas que se entregam às más ações são responsáveis. Deus permanece apenas como testemunha. Deus não fere quem quer que seja. Não odeia ninguém. Deus nunca ama. Vocês amam

e odeiam por sua própria conta. Portanto, as recompensas ou punições que alguém colhe em vida são frutos de suas próprias ações, não algo dado por Deus.

Quando você nasce do ventre materno, não há guirlandas visíveis em torno do seu pescoço. Não nasce com colar de pérola ou belos braceletes cravejados de diamantes e esmeraldas. Há somente uma guirlanda em torno do seu pescoço; uma pesada guirlanda contendo todas as suas ações de vidas passadas (*kar-mas*), tanto boas quanto más, sem qualquer modificação, concedidas a você por Brahma, o Criador.

Esta guirlanda no pescoço é feita de nossas próprias ações; não é um presente de Deus. Em certo sentido, não é dada nem recebida. Só quando Deus está separado de alguém, pode haver algo para dar e receber. A divindade residente em cada um de nós é Uma só. Deveríamos amar esta Unidade do *ātmā*. Deveríamos amar e aspirar por tal sentimento de Unidade.

Para controlar esta mente alucinada, as pessoas empreendem algumas práticas espirituais. Elas acreditam que, por seguir com essas práticas, a mente pode ser controlada. Mas um ladrão nunca ajuda a sua própria captura. Nossa mente é um grande ladrão. Quem jamais poderia capturá-la? Uma mente descontrolada nos afasta da divindade. Isto é o que precisamos aprender hoje. A mente é uma barreira para todas as práticas espirituais. Ela ajuda em todas as outras circunstâncias da vida, mas não ajuda nos esforços divinos.

Moscas e mosquitos pousam sobre tudo que existe, mas não pousam sobre o fogo. Do mesmo modo, a mente vagueia por todo canto, por todos os diferentes assun-



O corpo nasce
e morre, mas o
princípio do “eu”
não tem
nascimento nem
morte.

tos. Porém, se manterá afastada do divino. Devemos controlar a mente para alcançar essa divindade. Não deveríamos ir atrás dos caprichos da mente. Uma pessoa que segue a mente desenfreada se rebaixará a profundezas piores do que as de um animal. Só aquele que mantém sua mente sob controle é verdadeiramente valente (*dhīra*) e corajoso. Somente essa pessoa se torna um herói.

Um rápido exemplo: o épico Rāmāyaṇa é um padrão importante de referência na história mundial. Hanuman, um ardente devoto de Rāma era pacífico, virtuoso e forte. Este Hanuman valoroso era muito humilde na divina presença de Rāma. Ele se comportava com humildade sempre que via seu amado Senhor Rāma. Entretanto, quando foi ver o demoníaco rei Rāvaṇa, ele se apresentou como um valente herói. Era humilde na presença da divindade, mas corajoso ao confrontar a crueldade.

Como nossas mentes deveriam ser nas diversas situações? Nós deveríamos demonstrar coragem e valentia contra situações que sejam obstáculos. Deveríamos permanecer humildes em situações que sejam úteis a nós. Isso se chama *aham tattva* (princípio do Ser). *Aham* significa o Ser. Mas se alguém pensa em si mesmo (*aham*) como sendo o corpo (*ākāra*) isto se torna ego (*ahankāra*). A forma ou o corpo não são

o verdadeiro Ser. Tão logo a identificação com a forma ou corpo se vá, restará o Ser. Este Ser e não o ego é considerado verdadeiramente como *Brahman*. Nós deveríamos nos esquecer desta forma (apego ao corpo), confiar na divindade e passar nossas vidas sem ego, concluindo nossas vidas com o reconhecimento do Ser real.

Todo ser humano responde “eu”, se você perguntar a qualquer um sobre a identidade dele. Este princípio de Unidade do Ser está em todos. Este é o “eu”. Um indivíduo deveria reconhecer o princípio do “eu” e comportar-se de acordo. O divino permeia o universo inteiro, existe dentro de todos os seres vivos e está presente o tempo todo. Porém, nós adoramos este todo-poderoso com estreiteza mental. Esta é a principal razão para a nossa inquietação. Não é ignorância limitar o onipresente Deus a uma imagem diminuta e prestar-lhe adoração? Esta abordagem simplesmente reflete nossa vida física e material. Todos esses são traços de tendências extrovertidas. Só quando essas tendências à extroversão forem abandonadas, começará a jornada interior. Portanto, essas tendências à extroversão devem mudar gradualmente.

Não é errado envolver-se em algum trabalho, emprego, negócio ou educação. Ainda assim, todas as ações devem ser consideradas divinas. Ofereçam todas as suas ações



a Deus, dizendo *"sarva karma bhagavat prītyartham"*, que significa que todas as ações são executadas para agradar a Deus. Não há necessidade de abandonar qualquer ação. Não é preciso desistir de qualquer tarefa. Assegure-se de que todas as ações sejam para agradar a Deus.

Quando lhe perguntam quem está fazendo qualquer coisa, a resposta é: "Eu sou" quem faz. Quem é este "eu sou"? Reconheça que o "eu sou" é *Brahman*. Com esta compreensão você deveria pensar "eu sou". Não deveria pronunciar nomes associados com o corpo, como "eu sou Ramayya" ou "eu sou Krishnayya". Esses são simples denominações dadas ao corpo e não a sua real identidade. Essas identidades associadas com a forma e o corpo estão afastando a humanidade da sua real identidade divina. Nós precisamos eliminar estas distinções baseadas na forma. Continuem com suas ocupações, mas não dependam exclusivamente delas. Quando lhe perguntarem: "Você se graduou em quê?" Alguém responderia: "Eu concluí meu mestrado em administração". Quem se formou em MBA? Isso pertence apenas a este corpo. Deus não tem um Mestrado ou Bacharelado. Nós não temos graduações; existe somente um, que se caracteriza como sendo sem forma, puro, não-dual e monista qualificado. Por isso Deus permanece sempre em infinita bem-aventurança.

No meu caminho para cá, algumas pessoas me desejaram "feliz aniversário"! Vocês deveriam desejar felicidade àqueles que não são felizes. Eu estou sempre feliz. Não preciso de seus votos de "seja feliz". Deus é a encarnação da felicidade eterna. Deus está sempre feliz. Amor e ódio são somente emoções mentais.

*Nithyanandam parama sukhadam kevalam
Jnana-murthim*

*Dwandatheetham gagana sadrusham
megha varnam shubhangam*

(Verso sânscrito)

O divino é bem-aventurança eterna e absoluta; a mais alta alegria; além de todas as

limitações de tempo e espaço, pura consciência, onipresente, encarnação da sabedoria; além da dualidade; tão vasto como o espaço; seu rosto parece uma nuvem; a forma auspiciosa, de feições perfeitas.

As nuvens são negras e se movem pelo céu, mas a eletricidade que há dentro delas brilha e reluz. Do mesmo modo, a sabedoria deveria brilhar por trás das nuvens da educação e a divindade deve brilhar sobre a mente que está mergulhada na escuridão.

Depois que vocês se esquecerem da mente, quem deveríamos buscar; quem deveríamos adorar e quem deveríamos almejar? Rāma, Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa são, todos, nomes que atribuímos aos vários deuses que adoramos. Escolhemos esses nomes por gostar deles. Nomes não são importantes. Formas não são eternas. Só a Verdade é eterna. Verdade é Unidade. Unidade é Verdade. Verdade é Deus e pode ser considerada como uma forma Dele no mundo atual. **Esta Verdade é imutável. Uma Verdade assim precisa se transformar no imutável princípio do “eu” com a ajuda do princípio do amor.** A causa principal da insatisfação que há no mundo é a nossa própria mente. Nós estamos cultivando tanto amor quanto ódio. Esses dois são causados pela nossa própria mente. O amor não vem e cresce a partir de uma origem externa. O ódio também não vem de algum outro lugar. Ambos, amor é ódio são sentimentos dentro de nossas mentes.

Compreendam a Base Espiritual do Princípio do “Eu”

Encarnações do Divino Ātmā! Vocês estão se dedicando de tantas maneiras e assumindo várias práticas espirituais. Até onde seja possível, reconheçam que o princípio do “eu” é relativo ao “Ser”. Quando acreditarem em seu próprio “Ser”, não experimentarão qualquer sofrimento. Mesmo que tais desgraças apareçam como montanhas intransponíveis, elas derreterão e desaparecerão como

neve. São meras nuvens passageiras. Por que deveríamos nós confrontar essas nuvens que passam? Elas se formam devido ao calor do Sol. Essas nuvens que surgem por causa do Sol, ocultam o próprio Sol. Nos Vedas está dito que da mente Dele (de Deus) emergiu a Lua e dos Seus olhos surgiu o Sol (*candramā manaso jātaḥ cakśoḥ sūryo ajāyata*). Enquanto o Sol está presente, não procuramos pela Lua. Só na ausência do Sol, olhamos para a Lua. **Igualmente, quando possuímos o verdadeiro conhecimento do Ser, não estamos sujeitos às ilusões da mente.** A Lua não tem brilho próprio; ela reluz por conta da luz do Sol refletindo-se nela. A essência da mente é influenciada pela radiação do Sol. Nós dependemos do Sol, de sua influência sobre nós. O Ser é, de fato, o Sol, enquanto a mente é a Lua. Só quando nos esquecemos do Ser, passamos a confiar na mente.

Hoje em dia, se dependemos da mente, estamos nos esquecendo do Ser. Nós estamos negligenciando o princípio do Ser. Se nos aferrássemos ao Ser, a influência da mente não teria efeito. Quando o Sol brilha, não se pode ver a Lua. Mesmo que ela esteja visível, não dependemos da sua luz. A luz solar é brilhante e radiante. Do mesmo modo, o princípio do nosso Ser e do nosso coração se transforma no brilho da divindade. Vocês deveriam confiar nisso. De forma alguma, deveríamos ser afetados pela influência da mente. É preciso crer que o princípio do “eu” é o mesmo princípio do Ser. Em todo lugar, em cada pessoa, em cada ação, ali existe “eu”. **Por isso, quando se crê firmemente e se põe em prática esse princípio do “eu”, gradualmente a consciência do corpo é abandonada.** Para nos esquecer de nós mesmos, devemos esquecer o corpo e a mente também. Somente quando nos esquecermos desses dois, entenderemos nossa verdadeira natureza.

Você pode dizer: “Swami, nós vivemos

uma vida simples em família e temos responsabilidade em cuidar de nossa esposa e filhos. Como acomodariamos tudo isso?” Minha resposta é que Eu nunca lhes disse para abandonar suas obrigações. Tenham fé em Deus e cumpram todos os seus deveres como serviço a Deus. Não se recomenda que abandonem seu trabalho. Cumpram suas obrigações diligentemente. Vocês podem viver a vida sem se sentir sobrecarregados. Quando vocês instilarem em seus corações o princípio do Ser (*ātma tattva*) tudo será fácil e bem sucedido. Hoje, prevalece o desassossego em todos os países. Qual é a razão? É porque as pessoas se esqueceram do princípio do Ser.

As pessoas perderam a confiança no Ser e desenvolveram fé no mundo. Nós vemos o mundo, mas não acreditamos que ele é permeado por Deus. O tolo ignorante vê e mesmo assim não enxerga, não reconhece a Verdade (*paśyam api ca na paśyati mūḍho*). Tudo que se vê é Deus. Ele está mais próximo que a própria mãe de cada um. Tudo que se percebe com os olhos é, verdadeiramente, Deus. Vocês são o vidente e a paisagem. A unidade entre o que vê e aquilo que é visto é o verdadeiro princípio do Ser. Junte os dois (o vidente e a paisagem) e é assim que começa a doçura. Você segura o açúcar em uma das mãos e a água na outra; neste caso, a água permanece como água e o açúcar permanece sendo açúcar. Quando junta os dois, não é mais água nem açúcar; torna-se calda, xarope.

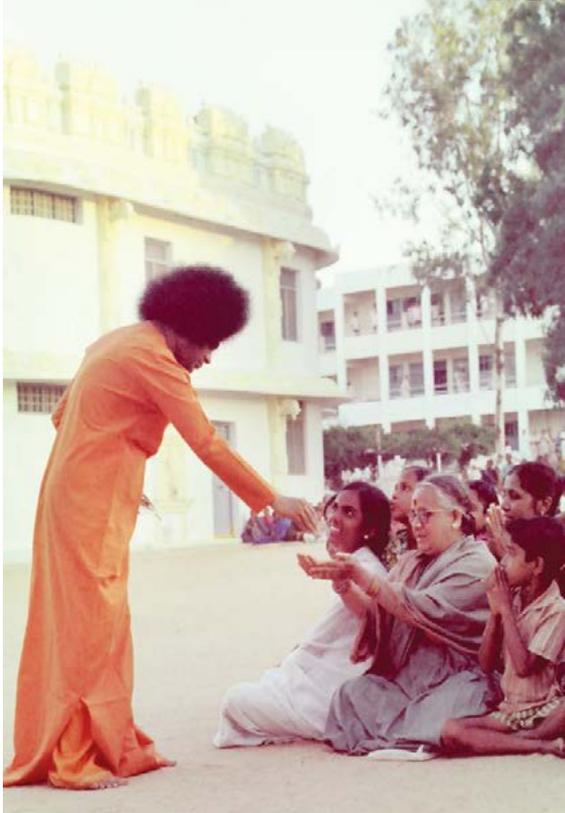
De modo semelhante, você está na natureza e a vê como algo separado. Quando entra no salão de oração, o sentimento de Deus o invade. Esta não é a atitude correta. Em verdade, Suas mãos e pés estão em toda parte (*sarvataḥ pāṇipādam*). Não importa para onde olhe, ali está um templo de Deus. O corpo é um templo de Deus em movimento. Quando você com-

preender essa Verdade, não mais procurará por Deus em um lugar especial. Ele está atrás de você, com você, sempre protegendo você. Nós não devemos nos esquecer deste Deus. Mesmo a mãe pode, de vez em quando, se esquecer do filho, mas Deus não se esquece de você. Ele é o mais querido. Até mesmo uma mãe pode se manter afastada de seu filho, mas o *ātma tattva* não pode se distanciar. Só o *ātma tattva* está mais perto que o mais próximo. Se ignorarmos este princípio do Ser, o que mais mereceria crédito?

Não entendam mal o que Eu digo sobre as práticas espirituais que as pessoas empreendem. Todas elas acontecem externamente, num ambiente mundano e só estão voltadas para fora. Quanto mais reduzirmos nossas responsabilidades mundanas, mais paz nós conquistaremos. Lembrem-se de que, quanto menor for a bagagem, maior será o conforto e mais agradável será a viagem. Reduzam responsabilidades, mas cumpram seus deveres. Os devotos que vêm a Prashanti Nilayam não deveriam desperdiçar sua energia falando demais. Vocês visitam “Prashanti Nilayam”, mas acaso experimentam paz? Não, não. Vocês conversam com todo mundo e visitam as casas dessas pessoas. Vocês são gatos ou ratos para perambular pelas residências alheias? Por que vieram até aqui e qual é o seu propósito? Por que visitam uma casa atrás da outra? Porque conversam com qualquer um? Passem o tempo de forma tranquila, aproveitando a boa oportunidade.

Reúnam todas estas preciosas experiências e coloquem-nas em prática quando voltarem para casa. Onde a grama está presente, todo o gado se junta ali, sem se preocupar se há um vigia ou uma cerca. No momento em que percebem a grama verde, eles imediatamente a comem, mastigam e engolem. Depois de voltar aos seus lugares, eles regurgitam o bolo

“Todos pertencem a Mim.
Eu pertencço a vocês e vocês,
a Mim. Compreendam
e fortaleçam este
relacionamento. Este é o Meu
único desejo.”



alimentar e mastigam novamente. Eles ruminam o que coletaram. Não perdem a oportunidade. O homem, porém, nos dias de hoje, não age assim. Ele desperdiça a oportunidade que lhe é oferecida. Em vez de colecionar paz interna, perde todo o seu tempo e energia em fofocas. **Conversa excessiva desperdiça sua energia. Por isso a mente não consegue se concentrar sequer por um momento durante a meditação.** Quem se relaciona com quem? Vieram até aqui procurando relacionamento com quem? Segurem afeerrem-se ao princípio divino que há em vocês mesmos.

Vocês vão ao mercado para comprar mangas. Por acaso podem comprar todas as mangas que há no mercado? A quantidade de mangas se baseia em quanto

dinheiro possuem nos bolsos. Vocês têm duas rúpias consigo e querem comprar quatro rúpias de mangas. Podem comprá-las? Não! Então, compram somente duas rúpias de mangas. Do mesmo jeito, assumam tarefas dentro de sua capacidade. Muita gente fala demais, como se conhecesse tudo. Na realidade, ninguém é mais ignorante que alguém assim. Seu conhecimento é meramente livresco. Existem descrições de vários doces indianos, como *gulab jamun*, *palkova* (bolo de leite) e *barfi* em um livro. Ao ler sobre eles, conseguem sentir o gosto e desfrutar dele? Não! Só quando comerem um *gulab jamun* conhecerão seu sabor e sua textura delicada. Da mesma maneira, nada adianta aprender algo de um livro sem experimentar o que aprendeu. **Comer um doce e digeri-lo é um conhecimento prático. Quando praticamos, entendemos a alegria que aquilo proporciona. Sem prática não faz sentido memorizar um livro inteiro.**

Muita gente decora todos os 700 versos da sagrada Bhagavad Gītā. Qual é a utilidade disto? Esses 700 versos somente podem fazer bem à garganta. No entanto, a prática do ensinamento de apenas um verso é suficiente. Você deve colocar em prática ao menos uma coisa. Não precisa memorizar todos os versos. As mulheres sabem muito bem que provar apenas alguns grãos é suficiente para saber se o arroz está cozido. Suponha que você quer saber o gosto do oceano. Basta colocar uma gota na língua para conhecer o gosto. Não precisa beber o oceano inteiro. **Assim, ponha em prática uma coisa só: isso basta. Por que ler pilhas e mais pilhas de livros?**

*Pustakamula-ninda mastuga
chaduvunde*

*Mastakamula ninda mattii mendu
ittivaru nannu eruganga nertura?*

Enta chaduvulundi emi phalamu?

(Poema em yélugo)

Livros estão cheios de informação. Mentas estão cheias de sujeira (ignorância). Essa gente seria capaz de conhecer a Mim? De que serve toda esta educação?

Tudo que há na mente é como simples sujeira (ignorância). Não é educação verdadeira. O que quer se se tenha lido deve ser posto em prática até certo ponto. De tudo que ouvirem, pratiquem ao menos uma ou duas coisas. Simplesmente dizer Rāma, Kṛṣṇa, Govinda e Nārāyaṇa não é suficiente. Não basta apenas pronunciar (os sagrados nomes de Deus) com a língua. Um deles deve ser instalado no coração. Aquele que estiver instalado no coração estará com vocês para sempre. Vocês veem um Deus e dizem “Rāma”; veem outro e dizem “Kṛṣṇa”. Tudo isto é um grande espetáculo. Se vocês investigarem com sinceridade enquanto praticam algo, entenderão o sentido disso no futuro, mesmo que não o compreendam hoje. Mesmo que ninguém lhes diga, sua consciência o revelará algum dia.

Evitem más companhias e se aproximem de boas pessoas. Sigam sua consciência. Isto é devoção verdadeira.

Não é necessário tentar seguir a forma externa e os aspectos exteriores. Reconheçam sua real natureza. Perguntem a si mesmos quem vocês são. Ficamos ansiosos pelas notícias que nos chegam de todo o mundo. Revisamos as notícias americanas, russas e paquistanesas. Todas essas novidades são meros transtornos. Dentro de nós está a real novidade, a verdadeira visão da Realidade. Devemos nos agarrar a isso.

Normalmente, o papel não tem gosto nem cheiro. No entanto, ele pode conter odores com base nos materiais que foi usado para embrulhar. O jornal de hoje se torna o embrulho do lixo de amanhã. No dia seguinte, você embrulha flores de jasmim no jornal. Se você cheirar, ele terá o odor do jasmim. Esse cheiro é próprio do jornal? Não. Pela associação com as flores, sentimos um cheiro agradável. Se forem embrulhados alguns salgadinhos indianos (*pakoda*) no jornal, ele terá o cheiro de *pakoda*. Qual é o motivo? É que a associação com *pakoda* deixará um cheiro de

pakoda. Use o mesmo jornal para embrulhar peixe seco. Não conseguirá chegar perto dele devido ao mau cheiro. Todos esses odores são provocados pelo contato do jornal com diferentes objetos; não é a verdadeira natureza do papel.

Portanto,

*Tyaja durjjana samsargam
Bhaja sadhu samaagamam
kuru punyam ahoratram
smara nithyam-anityataam.*

(Verso sânscrito)

*Abandone a companhia das más
pessoas.*

*Esteja na companhia dos bons e dos
santos.*

*Dia e noite, faça o bem e atos meritó-
rios.*

*Lembre-se do que é eterno e do que é
temporário.*

Todos vocês deveriam seguir esses quatro princípios. Quando praticamos boas ações, tornamo-nos bons seres humanos. Vyāsa resumiu a essências dos 18 Puraṇas em duas frases: “Fazer o bem aos outros é meritório (*puṇya*). Ferir os outros é pecaminoso (*pāpa*). (*paropakārāya puṇyāya, pāpāya parapīdaṇam*)”. **Ajudar sempre, ferir jamais – nós devemos seguir essas duas máximas.** Então, nenhum país estará em perigo. Todos eles permanecerão seguros. O mundo inteiro é como um grande edifício. Todos os países são cômodos neste prédio; não são áreas separadas. Estamos vivendo em um quarto chamado Bharat (Índia). Se pensarmos deste modo, todos nós estaremos juntos, unidos. Se rejeitarmos quem quer que seja, equivale a rejeitar Deus. Neste aspecto, precisamos procurar pelo princípio do “eu” e acreditar firmemente nele.

Swami não gosta da celebração de aniversários. Já que todos vocês vieram para a festa, Eu estou participando dela para sua satisfação. Não tenho qualquer desejo. Acreditem ou não, Eu não desejo coisa alguma. Dos pés à cabeça, Eu não tenho um desejo sequer. Tudo que faço é para o seu bem. Tudo que eu diga é para benefí-

cio de vocês. Devem reconhecer essa verdade.

Ninguém me odeia. Eu não odeio pessoa alguma. Todos são meus. Eu pertencço a todos. É por isso que Eu abençoo dizendo que todos os mundos sejam felizes (*lokasamasta sukhino bhavantu*). Este é o Meu desejo. Todos vocês deveriam adotar o caminho virtuoso. Todos deveriam conquistar boa reputação. Deveriam ter fé no fato de que são encarnações do *ātmā*. Vocês também deveriam ter a experiência desse princípio do *ātmā*. Até que possam experimentar esta Unidade, vocês precisarão participar de atividades como cânticos devocionais, repetição do nome divino e meditação.

Vocês devem imprimir o princípio fundamental da mensagem de hoje em seus corações e não desperdiçar dinheiro, comida, tempo e energia.

Há cinco tipos de desejos que se deve controlar. O primeiro deles é “desperdício de dinheiro”, que é um mal. Não devemos desperdiçar dinheiro; se você quer ter uma foto de Bhagavān, tenha apenas uma. Por que gastar dinheiro desnecessariamente, para comprar várias imagens? Não compre tantas fotos.

O segundo desejo é “desperdício de comida”. **A comida é o próprio Deus.** O corpo é uma forma de alimento, derivado da comida que os seus pais ingeriram. Por essa razão, não desperdice comida. O desperdício de comida equivale a desperdiçar Deus.

O terceiro é: “Não perca tempo”. Tempo é Deus.

*kalaaya namaha, kalakaaya namaha,
kala-darpa-damanaya namaha, kalateetaya
namaha,
kala-svaroopaya namaha, kala-nirmitaya namaha*

(Verso sânscrito)

Reverências a Deus que é o tempo (kāla); Àquele que transcende o todo-poderoso tempo; Ele que controla o próprio tempo; que é a verdadeira personificação do tempo. Reverências a Ele que criou o próprio tempo. O tempo é tudo. Assim, tempo desperdiçado é desperdício de vida.

O quarto é: “Não desperdice energia”. A energia entra em cada uma das nossas ações. Gastam energia quando olham, falam, escutam, agem ou pensam. Vocês deveriam cuidar para não desperdiçar sua energia em qualquer uma dessas atividades.

O quinto é: **“Não se esquecer de Deus em momento algum”.** Deus está presente em todos os lugares onde vocês possam ir. Ele está com vocês, ao seu lado, à sua volta, sempre. Por isso não há necessidade de irem a um templo ou local especial para orar a Deus. Seu coração é o templo. Dirijam sua visão para dentro. Deste

NÃO DESPERDICE
DINHEIRO



NÃO DESPERDICE
COMIDA



NÃO DESPERDICE
TEMPO



NÃO DESPERDICE
ENERGIA



NÃO SE ESQUEÇA
DE
DEUS



modo, compreenderão o princípio “átmico”.

Sua viagem até Prashanti Nilayam deve ter sido muito cansativa. Não precisam vir até aqui. Vocês vêm apenas para sua própria satisfação. Então, não percam tempo. Não abriguem pensamentos inúteis. Não desperdicem seu amor. **O amor é a própria vida. Sem amor, não há vida em ninguém. Instalem Deus, a própria encarnação do amor, em seus corações.**

Sathya Sai pertence a todos. Todos os devotos de Sai devem levar vidas exemplares e ser modelos de comportamento para os demais. Evitem associações excessivas e desnecessárias indistintamente com todos. Muitos de vocês vieram afastando-se de seus velhos amigos e conhecidos. As pessoas vieram da América, Japão e Rússia, deixando para trás seus pais e outros parentes. Por que motivo deveriam cultivar novos relacionamentos aqui?

Permaneçam em solitude o máximo possível. Mantenham puras as suas mentes. Não precisam se envolver em conversas desnecessárias com os demais. Falem menos, pensem mais. Cultivem este hábito. Envolvimento desnecessário com estranhos acarreta sérias consequências. Vocês devem ter assistido à peça encenada pelos estudantes ontem à noite, sobre uma pessoa que se envolveu em problemas por sua associação com outras pessoas indesejáveis. Por fim, a personagem reconheceu a verdade e sentiu que sua mente havia sido envenenada pela associação com gente ruim. Os outros não são culpados. O erro dessa pessoa foi não manter proximidade com outras pessoas boas. A personagem lamentou sua tolice ao se envolver com más companhias. Fazer isto e atrair sofrimento é uma calamidade auto imposta. Mantenha seus relacionamentos com os demais no mínimo aceitável e não prolongue suas associações. Os genuínos aspirantes espirituais deveriam ser particularmente cuidadosos em se afastar de más companhias.

Não se iludam pensando que sabem tudo sobre todas as coisas; com sentimentos

egoístas, vocês imaginam que estão ensinando espiritualidade aos outros. O que vocês conhecem? O que podem ensinar aos demais? **Primeiro, avaliem se têm a capacidade e o conhecimento para fazer pregações. Esta auto avaliação é muito importante. Para este fim, autoconfiança é algo essencial.** A proteção pessoal também é necessária. O mesmo ocorre quanto à Autorrealização. O indivíduo deveria criar um ambiente propício ao progresso espiritual e à paz mental. Isto é tudo que Swami deseja. Eu não espero mais nada. Já que vieram a Prashanti Nilayam, vocês devem se tornar seres humanos exemplares. Os demais devem perceber como os estudantes e os devotos de Sathya Sai vivem de forma exemplar, pura e pacífica. Este reconhecimento como devotos exemplares não é para Mim, mas para a sua boa reputação.

Na verdade, Eu não tenho devotos. Vocês podem se denominar devotos de Sathya Sai. **Todos pertencem a Mim. Eu pertenço a vocês e vocês, a Mim. Compreendam e fortaleçam este relacionamento. Este é o Meu único desejo.**

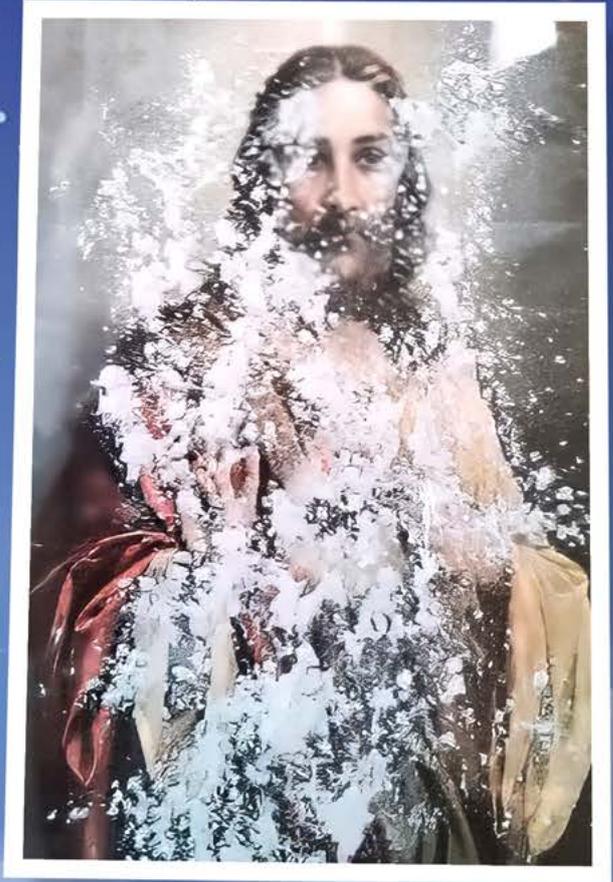
Eu não aprecio a celebração do meu aniversário ou as grandiosas decorações feitas para o evento. Tal ostentação não faz bem a ninguém. Adotem uma atitude prática no que diz respeito à vida espiritual. **Não basta que vocês cultivem e experimentem sentimentos sagrados neste dia auspicioso: devem voltar ao mundo e disseminar sentimentos sagrados entre os demais.** Não percam tempo apenas conversando. Sua devoção não deveria se limitar à sua estadia em Prashanti Nilayam. Ela deve se estender ao mundo exterior e vocês precisavam compartilhá-la com os outros. Swami está além de todas as distinções de casta, religião ou idioma. Lembrem-se: a casta da humanidade, a religião do amor e a linguagem do coração são os princípios que Eu defendo. Experimentem esta Verdade e compartilhem sua alegria com os outros.

Sri Sathya Sai Baba, 23 de novembro de 1997





O único médico que pode conceder uma cura permanente



Era 22 de novembro de 1979, véspera do aniversário de Baba.

Finalmente chegamos a Puttaparthi! Minha esposa, filho e eu passamos por tantos problemas para chegar aqui. Assim que entramos, Baba terminou Seu discurso e começou um *bhajan*. Quando ouvimos sua bela voz, deixamos a bagagem sem vigilância e corremos para o salão, que mais tarde soubemos era o renomado Auditório de Poorna Chandra. Lá ele estava cantando um *bhajan* melodioso; um coro de milhares de vozes o seguia com devoção. **Ficamos impressionados, na presença divina, e mal podíamos acreditar.**

Descobrimo a divindade em desespero

Apenas três anos atrás, eu era ateu militante. Sentia pena daqueles que acreditavam em algo que não fosse materiais palpáveis. Naquela época, era mais provável que eu visitasse Moscou para fazer um curso sobre materialismo dialético, do que viajar para Bangalore, uma cidade cujo nome eu nem conhecia, para conhecer um “Baba”.

Mas, em 22 de dezembro de 1976, o diagnóstico fatídico chegou para meu filho doente:

“Dr. Bravo, seu filho tem anemia hemolítica congênita, tipos S e T, algo muito severo. Seu prognóstico é muito incerto e provavelmente seguirá um curso muito doloroso devido às complicações que você, como pediatra, conhece muito bem.”

Senti que o mundo estava desmoronando ao meu redor. Pensei que

“*Existe apenas um Deus, então eu ouvi você. Eu sempre estive com você. Eu trouxe todos vocês aqui.*”

isso poderia acontecer com “outras pessoas”, mas por que eu? **Claro, eu sei a resposta agora: Baba estava me trazendo de volta ao caminho certo através do sofrimento, que era o produto de minhas ações anteriores, isto é, o carma, do qual eu já tinha rido antes.** Esses conceitos eram então filosoficamente inaceitáveis para mim, dado meu treinamento materialista dialético.

O desespero e o desamparo me fizeram aceitar com relutância todas as opções de cura alternativa que Manuela, minha esposa, sugeriu a mim, de feiticeiros a trabalhadores pseudomiraculosos. Mas, no final, eles acabaram nos decepcionando e enganando. Era 1977, e eu já havia devorado toda a literatura esotérica e espiritual que chegava às minhas mãos. Havia sido apresentado ao termo “Avatar” e me tornara um crente nesse conceito. **Assim, quando “por acaso” soube da existência do Avatar, acreditei imediatamente que Sai Baba era Deus encarnado e eu era Seu devoto.** Eu não tinha dúvida! Fiquei surpreso comigo mesmo pela minha aceitação imediata e incondicional desse conceito! Um pequeno artigo de uma revista com a foto de um homem, que alguns dos meus “amigos espirituais” acharam estranho e risível, foi mais do que suficiente para me convencer a me tornar um devoto de Sathya Sai Baba!

O guia espiritual desse grupo de amigos tentou curar meu filho, mas a doença só piorou. Os médicos também não tinham

mais esperança. No final, todos disseram que somente Deus poderia curá-lo. “Então apenas Baba pode fazer isso”, eu disse em voz alta com convicção. O guia tentou me dissuadir, dizendo que, como ele não podia curar, Sai Baba certamente não conseguiria. Mas eu estava determinado a tentar.

Desanimado e ferido em Puttaparthi

Semanas depois, usando o dinheiro que eu havia economizado para a compra de uma casa, Waltercito (meu filho, também chamado Walter, Jr.), Manuela e eu saímos para a Índia sem saber falar inglês e sem saber como localizar Baba em um país tão vasto. Também não conhecíamos nenhum peruano que já houvesse feito uma peregrinação como essa antes!

Quando finalmente chegamos a Puttaparthi, éramos três pequenas manchas em um mar de devotos que vieram comemorar Seu aniversário. Como poderíamos falar com Swami? Antes de deixar Lima, nos disseram que Baba deixaria o *ashram* após Seu aniversário por mais de um mês. Então, eu tinha que encontrar uma maneira de chamar a atenção de Swami, apesar de estar determinado a esperar meses ou até anos, se necessário, para pedir a Swami para curar nosso filho de quatro anos.

No dia de Seu aniversário, Baba saiu em um jipe para inaugurar um templo na vila. Achamos que essa era a última chance de ver Swami antes de Ele partir, e começamos a segui-Lo, correndo com nosso filho

“

Baba disse a todos naquela entrevista que estava muito feliz porque os devotos reunidos ao Seu redor estavam com Ele quando Ele veio como Rama, Krishna e Shirdi Sai.

nos braços. Os voluntários e a polícia nos impediam de nos aproximar do veículo, mas persistimos com teimosia e apontamos nosso menino para Baba. Finalmente, Baba falou conosco. Mas foi em inglês! Não entendemos o inglês nem Seus gestos com a mão. Tal foi o nosso desespero que criamos uma confusão, não estávamos prontos para deixá-Lo sem entender o que Ele dizia. Mas Swami seguiu em frente. No corpo a corpo, o sari que um devoto havia emprestado a Manuela ficou completamente rasgado. Eu nunca tinha tentado aprender inglês porque a considerava a língua oficial do “imperialismo”, mas agora também era a língua de Deus! Considerei essa triste situação simbólica da distância entre mim e a espiritualidade.

Naquela noite, no caminho de volta para a nossa acomodação em uma escola a cerca de 1,5 km do *ashram*, tropecei e um vidro fincou no calcanhar do meu pé direito. Senti uma dor profunda, com meu sapato inundado de sangue. Estava chovendo muito, e eu chorei alto buscando minha esposa, que havia retornado à acomodação muito mais cedo, esperando que ela respondesse. Não adiantou. De repente, na escuridão profunda da noite, fiquei surpreso ao ouvir uma voz doce e jovem dizendo em espanhol: “Você precisa de ajuda?”. Que alegria em meio à dor! Havia alguém que falava espanhol naquele lugar de confusão.

Presente de Baba: um intérprete

“Sim”, respondi, “acabei de cortar o pé e não consigo andar. Mas quem é você?”

“Meu nome é Juan Carlos, sou de El Salvador”,

ele respondeu. “Incline-se sobre mim, vou ajudá-lo. E de onde você é?”

“Sou do Peru e estou com minha esposa e meu filho doente. Eu o trouxe para ser visto por Baba, mas ainda não foi possível. Ele está indo embora amanhã e não sei o que fazer...”

“Mas quem disse isso? Geralmente, Swami fica aqui por um tempo e depois vai para Bangalore.”

Isso foi o suficiente para elevar meu espírito, e eu quase esqueci a dor enquanto a esperança novamente tomava conta de mim.

Chegamos ao alojamento, onde um médico americano me examinou e ficou chocado com a gravidade do corte. Ele me medicou com primeiros socorros e recomendou que eu fosse transferido para o Hospital do Ashram. Lá, o médico que me examinou me disse que a ferida precisava de várias suturas. Avisei o médico para fazer sem anestesia, porque eu era alérgico aos anestésicos locais. Juan e o médico ficaram chocados. Dei ao médico um pequeno pacote de *vibhuti* que havia sido entregue no *ashram* naquela tarde e disse: “Não se preocupe! Aplique esta cinza à minha ferida e prossiga com o que deve ser feito. Baba cuidará do resto”. Depois de um momento de hesitação, o médico prosseguiu e finalmente me dispensou, dizendo-me para não me levantar por oito dias e tomar antibióticos e analgésicos. A partir daquele dia, Juan Carlos foi nosso intérprete até o dia da nossa partida.

Uma promessa divina

A ideia de passar oito dias na cama sem ver Baba era agonizante e insuportável, então decidi pular essa parte da prescrição médica. Quando saí do hospital, pedi a Juan

Carlos para me buscar às 4 da manhã para irmos para o canto auspicioso de Omkaram e Suprabhatam no mandir.

Após as orações da manhã, fomos para o Auditório Poorna Chandra, onde Swami deveria fazer um discurso. Vendo um curativo manchado de sangue, os voluntários me sentaram bem na frente do palco. Quando Baba saiu, Ele falou com um devoto estrangeiro e então veio direto até mim. Não sei o que Ele disse, mas respondi com grande emoção e desespero que meu filho estava doente e que Ele deveria ajudá-lo. Swami fez Sua pergunta novamente, e eu insisti em dar minha resposta, desta vez mostrando a ele a foto do meu filho. Baba respondeu: “Eu sei, eu sei”. E, pela terceira vez, Ele me fez a mesma pergunta, que eu simplesmente não entendi. Juan Carlos me disse em voz baixa que Swami estava perguntando de que país eu era. Então, eu respondi: **“Do Peru, Baba”. Ele respondeu: “Vou lhe dar uma entrevista”. Quando eles traduziram, fiquei sem palavras de alegria e chorei como uma criança.**

Ele seguiu em frente e continuou dando *darshan*. No final, Ele voltou para mim e pediu as cartas. Mais uma vez, não entendi nada do

que Swami disse. Mas, quando Juan Carlos traduziu para mim, lembrei-me da bolsa com as cartas dos devotos do Peru que eu tinha colocado atrás de mim contra a parede. Apesar da minha convicção de que Ele é Deus, fiquei impressionado que Baba sabia sobre as cartas, que eu nem tinha mencionado a Juan! Eu prontamente as entreguei a Ele, e Baba as aceitou amorosamente.

Minha ferida no pé sarou completamente no quarto dia, sem deixar nem a menor cicatriz. Não descansei porque Baba poderia me chamar para uma entrevista a qualquer momento, e eu não podia perder um único *darshan*. O único remédio que usei foi *vibhuti* uma vez por dia.

Doze dias depois, fomos abençoados com duas entrevistas em dias sucessivos! Tantas coisas aconteceram nessas duas sessões felizes em 4 e 5 de dezembro de 1979.

Cara a cara com Deus

Quando a entrevista memorável começou, Swami começou nos perguntando: “O que os médicos dizem?”. Sem nem esperar por uma resposta, Ele materializou um medalhão com Sua imagem para meu filho, concedendo proteção permanente. Dizendo para nunca tirá-lo, Ele disse que Waltercito, meu filho,



seria curado. **Ele também nos garantiu amorosamente que Ele cuidaria de tudo e que Ele sempre estivera conosco.** Swami nos deu pacotes de *vibhuti* e nos disse para dar à criança com um pouco de água, de manhã e à noite.

Então Baba apontou para Manuela: “*Ela estava orando para mim*”. Ele imitou a postura de Manuela enquanto ela chorava e orava para uma foto do Sagrado Coração de Jesus enquanto segurava Waltercito nos braços. Manuela reagiu bruscamente: “Eu não orei a você; orei para Jesus”. Baba respondeu com amor: “*Sim, mas há apenas um Deus, então eu ouvi você. Eu sempre estive com você. Eu trouxe todos vocês aqui*”. Depois disso, Baba fez um movimento circular com a palma da mão e criou *vibhuti*. Manuela pensou que ele certamente estava tirando-o da manga. Assim como o pensamento ocorreu, Baba se virou, sorriu para ela e puxou as mangas para mostrar que nada estava escondido.

Luis Muñiz (Presidente da Organização Sai do México) começou a dizer para Baba: “Swami, no Peru...”

Baba o interrompeu e disse: “*Sim, sim, sim, no Peru, há muitos devotos de Swami e não há Centro Sai*”. Ele apontou para Manuela e para mim, e como sinal de bênção nos disse: “*Eu o abençoo e o autorizo a formar o primeiro Centro Sai no Peru*”. Ele deu instruções a Luis Muñiz para nos ajudar com todas as providências necessárias para abrir um centro.

Ele então nos forneceu muitos pacotes de *vibhuti* como remédio para nosso filho, instruindo a levá-lo com água todas as manhãs e noites. Walter Junior prometeu sinceramente a Swami que ele faria tudo o que Baba disse. No final da entrevista, Manuela perguntou preocupada para Swami o que fazer quando o *vibhuti* acabasse.

Swami respondeu: “*Não se preocupe, você nunca vai ficar sem*”.

Cascata de *vibhuti* e bênçãos na entrevista

Quando Swami disse que nunca ficaríamos sem, assumimos que Ele estava se referindo a *vibhuti*. **Mais tarde, percebi que, quando Swami diz que não sentiríamos falta de nada, Ele quer dizer nada!** Também pensamos que talvez nos fosse enviado *vibhuti* através de alguns devotos que retornavam ao Peru. Mas não conhecíamos ninguém do Peru que visitaria a Índia.

Recebemos a resposta em março de 1980, quando começou a sair *vibhuti* de duas das inúmeras fotos de Swami que cobriam praticamente todas as paredes de nossa casa! Foi com grande alegria que comunicamos o milagre de Baba aos devotos que conhecíamos. Um mês depois, o milagre ocorreu novamente nas mesmas fotos. De um deles, caía *vibhuti* como chuva no chão! Quando Manuela colocou a mão para pegar o chuveiro de *vibhuti*, nem uma mancha caiu sobre ela! Eu tentei fazer o mesmo, mas o *vibhuti* também me iludiu. Nossos filhos Miguel, Carmen e Oscar tentaram, com os mesmos resultados. Finalmente, fizemos Waltercito colocar a mão e imediatamente a mão dele estava coberta com o sagrado *vibhuti*. A mensagem estava clara! Era para ele.

Em 27 de maio de 1980, foi fundado o primeiro Centro Sai no Peru com 52 membros. Por volta de agosto ou setembro, a manifestação de *vibhuti* parou. Em novembro daquele ano, viajamos para a Índia pela segunda vez como delegados da Terceira Conferência Mundial das Organizações Sai. Durante essa visita, Swami nos abençoou com três entrevistas. Em uma delas, ele chamou nós três, Waltercito, Manuela e eu, para a sala de entrevistas e nos ajoelhamos na frente dele.



Ele nos ensinou amorosamente a cantar o mantra Gayatri, linha por linha. Sentimos em nossos corações que Swami havia nos aceitado como Seus devotos. Nós o visitamos novamente em 1982 e Swami nos abençoou novamente com entrevistas.

Mais milagres com *Vibhuti*

Em 1986, Waltercito vinha sofrendo de episódios dolorosos recorrentes causados por sua doença. Como a medicina ocidental não aliviava o sofrimento, nós o levamos a um médico chinês, um amigo nosso, que, além de acupuntura e moxa, prescrevia ervas e medicamentos chineses. Mesmo sabendo que éramos vegetarianos, o médico chinês disse ao nosso filho para comer carne; caso contrário, ele não poderia continuar o tratamento. Waltercito o ouviu, mas, assim que o médico foi embora, nosso filho de 10 anos começou a chorar. Ele implorou que preferia suportar a dor a comer carne, o que Swami havia proibido fortemente para verdadeiros buscadores espirituais. Nós

respeitamos sua decisão e não o levamos novamente ao médico.

Alguns dias depois, em 14 de março de 1986, começou a aparecer *vibhuti* novamente em uma das fotos de Swami, como sinal de aprovação de Swami à decisão do nosso filho. Naquela mesma tarde, enquanto cantávamos *bhajans* diante desta foto, Waltercito começou a gritar do banheiro, nos dizendo que estava saindo *vibhuti* de uma pequena pintura pendurada ali. Novamente, em 16 de março, nosso outro filho Oscar começou a gritar animadamente: "*Vibhuti! Vibhuti!*" A cinza sagrada agora estava fluindo da foto de Cristo.

Este milagre tinha um significado especial para a Manuela. Minha esposa sempre estava preocupada que sua devoção a Baba fosse uma traição espiritual a Cristo. Com esse milagre, a aparente dualidade terminou, e ela entendeu a unidade de todas as religiões, que todos os nomes e todas as formas pertencem a Deus. Os milagres de *vibhuti* continuaram. Depois de um tempo, até *amrita* ou néctar

começou a escorrer das fotos. Essas foram experiências tangíveis que compartilhamos com outros devotos. Mas o que não pode ser compartilhado são os sentimentos internos de devoção experimentados por todos os devotos que testemunharam a manifestação da onipresença, onisciência e onipotência de Swami.

Cristo dos Dias Modernos

Durante nossa visita a Puttaparthi em 1988, Swami nos abençoou com três entrevistas. Em uma das entrevistas, Baba, como Jesus Cristo, fez o coxo andar! Um homem havia entrado na sala de entrevistas em uma cadeira de rodas, mas saiu de mãos dadas com Baba. Abri meu coração a Ele e listei minhas preocupações, principalmente sobre Waltercito. Swami disse: "*Por que você se preocupa tanto quando estou sempre com você? Seja feliz!*". Ele então puxou a bochecha de Waltercito com ternura e disse várias vezes: "Bom menino. Bom menino". Ele nos prometeu que lhe daria uma cura permanente.





Na fotografia acima, Walter Jr. está atrás do anjo vestido de branco, tirado após a apresentação das crianças durante o Natal de 1990. A foto foi assinada por Baba. Em 1993, *vibhuti* brotou desta foto.

No final da entrevista, a câmera de Manuela ficou sem filme, e ela não conseguiu tirar mais fotos. Mas, antes de sair, Baba disse a ela: “*Tire uma foto Minha*”. E sentou-se em Sua cadeira. Manuela se perguntou: “Agora, o que vou fazer? Não tenho mais filme”. Ainda assim, ela se levantou e tirou a foto. Foi um milagre porque a câmera funcionou! Quando saímos da entrevista, a câmera não funcionou novamente!

Em 30 de junho de 1989, aniversário de 14 anos de Walter Jr., *vibhuti* começou a sair da pintura de corpo inteiro de Swami acima de sua cama. Depois disso, saiu tanta *amrita* que enchemos alguns potes! Também registramos esse evento em vídeo. Ficou claro que Swami estava se referindo a algo mais profundo quando prometeu uma “cura permanente” para Waltercito.

Amor especial de Swami por Waltercito

Em novembro de 1990, viajei para a Índia com Waltercito, sem Manuela. Naquela entrevista, Baba levou meu filho no colo e perguntou: “O que você quer, garoto?”. Walter Jr. respondeu

mentalmente: “Eu quero libertação”. Mais tarde, ele me disse que não disse isso em voz alta porque sabia do meu apego a ele. Baba começou a fazer seu movimento habitual da mão, e Walter Jr. podia ver que uma pequena luz branca estava se formando em uma espiral na mão de Baba. Essa luz se tornou uma segunda medalha, muito semelhante à primeira que Ele materializou em 1979.

Baba disse a todos naquela entrevista que estava muito feliz porque os devotos ao Seu redor estavam com Ele quando Ele veio como Rama, Krishna e Shirdi Sai. Ele os abençoou e disse que todos teriam uma morte pacífica, pacífica e pacífica como recompensa.

Cura definitiva de Waltercito

Em 1995, a saúde de Waltercito piorou muito. Seu baço havia crescido muito com a anemia. Perdeu muito peso e mal conseguia andar. Eu estava com muita tristeza e angústia porque o menor golpe poderia acabar com a vida dele.

Um médico decidiu fazer uma embolização, mas as coisas deram errado. Waltercito

desenvolveu sepse e teve que passar por uma cirurgia de emergência. Seu baço tinha o tamanho de uma abóbora e teve que ser removido. A dor se tornou mais aguda e mais frequente. Waltercito sentiu que tudo isso foi porque não obedeceu Swami, que havia dito a ele alguns anos antes para não fazer uma cirurgia. Mas em 2000, quando procurou respostas de Swami, Baba veio em seu sonho e mostrou a ele as ações que ele cometera em uma vida anterior, que geraram karma para ser resolvido em sua vida atual.

Walter Junior deixou o corpo em 2 de outubro de 2004. Morreu pacificamente, segurando os medalhões de Baba em suas mãos pequenas. Ele deveria viajar para a Índia em 4 de outubro com os pais.

Antes de o corpo ser levado ao crematório, um ponto de vibhuti se formou na testa. Para nós, foi a confirmação de que ele agora estava livre e feliz ao lado de Baba.



A memória amorosa que temos de sua cremação é um salão cheio de devotos cantando bhajans com força, devoção e amor que encheu nossos corações de alegria. Até os amigos da universidade de Walter Jr., que não eram devotos, participaram dos bhajans.

Creio que vale a pena incluir neste artigo a carta que Waltercito havia escrito. A carta foi lida após o funeral. Ouvindo-a, todo mundo chorou naquele dia.

Carta escrita por Walter Bravo Jr.

“Queridos irmãos e irmãs, pais e família,

Carmen comunicou que fui diagnosticado com hepatite autoimune. Agora que a cirrose começou, decidi escrever para todos para que vocês possam entender como as coisas estão comigo.

Primeiro, entendam que estou tranquilo, ainda mais do que antes. Algum tempo atrás, eu queria ter certeza de que poderia me unir a Deus. Mas não se preocupem. Embora seja verdade que estou fisicamente cansado por causa da anemia e da dor típica que acompanha minha doença, estou feliz. Carmen e o resto da família veem minha expressão de fadiga, que pode ser interpretada como sofrimento. Mas não é o caso. Meu corpo sofre, mas, como eu digo a Fran e Ciro, não se deve prestar muita atenção a ele, porque a mente quer que você acredite que você é o corpo. Mas a verdade



é que estou feliz.

Segundo, é difícil entendê-Lo. Mesmo que essa vida que ele me deu pareça cruel e difícil, **é realmente o amor de Deus que está se manifestando em todas as circunstâncias.** Agradeço a Ele por me fazer lembrar disso. Nossa família pode se lembrar de Sua mensagem, e isso nos dá esperança. Mesmo que viver com essa doença seja difícil, Ele não dará mais dor do que se pode suportar. Em relação à minha própria vida, pedi que Ele me desse essas provações enquanto tenho a bênção de conhecê-Lo e quando é mais fácil superá-las com Sua ajuda.

Há pouco tempo, li que Baba diz que, se a separação vai acabar, não deve haver equilíbrio no carma e nenhuma doença pendente. Para mim, é bom que mais doenças estejam ocorrendo porque significa que Deus está acelerando meu carma para tornar minha separação ainda mais curta.

Terceiro, queridos pais, irmãos e irmãs, vocês devem saber que essa doença veio quando eu estava preparado para recebê-la. Por muitos anos, estou me preparando para sofrer dores severas e as coisas desagradáveis que eu temia de uma vez, mas agora estou pronto para recebê-las com felicidade. É maravilhoso ter conhecido todos vocês, e isso me deixa feliz também.

Minha doença terminal me deixa feliz porque, quando penso na morte, é algo natural que deve acontecer a todos. Isso me faz pensar em Deus o tempo todo, e agora percebo quanto tempo perdi.

E, finalmente, lembrem-se de que Baba disse que eu ficaria bem e seria completamente normal (na entrevista quando eu era menino). Portanto, não se preocupem com algo que desapareça com o corpo. Baba está me curando da minha ignorância, o que ajudará os outros a acreditar em sua grandeza e divindade. Esta é a razão para que todos sejam felizes.

Mesmo que Baba não cure meu corpo, não é que Ele não seja verdadeiro; é porque Ele fala em termos divinos. É bem possível que a cura que Ele me ofereceu não seja para o corpo. Se for esse o caso, há motivos para comemorar, porque significa que Ele vai me curar da minha ignorância e que eu conhecerei meu verdadeiro Eu.

Quero deixar claro para todos que estou escrevendo que não estou tentando sugerir que sou iluminado, que consegui descobrir meus defeitos



Walter, Waltercito e Manuela

e meu ego, que ainda fazem parte de mim. Ainda estou muito apegado à minha família e à minha família Sai. Pode-se dizer que isso é natural, mas devemos lembrar que esse apego vem da identificação com o corpo. Esse amor existe porque acreditamos que eles sejam nossos; isto é, identificação com seus corpos e mentes. Isso é pura ignorância. Então você pode ver que eu ainda tenho muitos ajustes a fazer antes que eu possa perceber Deus.

Mas todas essas tentativas são apropriadas para o autoaperfeiçoamento. Podemos pegar o que aprendemos nos livros dos ensinamentos de Swami e aplicar essas

lições a nossas vidas e valorizar esses ensinamentos em nossos corações. Então, esse conhecimento se torna uma bênção.

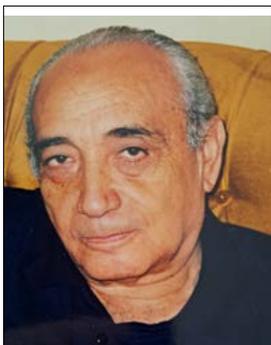
Devemos sempre voltar à verdade de que não somos o corpo, a mente ou o intelecto; pelo contrário, somos o Atma, o Eu. O Atma não morre, muda ou diminui.

Dessa forma, sempre podemos ser felizes, apesar do que acontece com nossos corpos. Use o corpo para praticar o não apego. Não rezo para que Swami me cure ou melhore minha saúde. Isso está nas mãos de Swami. Se você quiser orar e deseja que sua oração seja frutífera, ore para que, no final, esteja mais perto da união com Deus do que no início.

Em uma entrevista, Baba me disse: “Não se preocupe, seja feliz”. O que você faria se Deus ordenasse que você fosse feliz? Ele não pede que você faça nada impossível. Em outras palavras, a força para ser feliz está dentro de nós, não importa o que possa acontecer. É preciso tentar descobrir isso. **A ordem de Swami não era apenas para mim; era para o meu pai, que estava na entrevista, e todos vocês que estão lendo isso.**

Portanto, sejam sempre felizes e deixem Baba abençoá-los e protegê-los.”

Walter Bravo, Jr



O Dr. Walter Bravo, era pediatra praticante no Peru. Foi um devoto ardente de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba e, sob Seu comando, abriu o primeiro Centro Sai no Peru em maio de 1980. Em 21 de junho de 2006, o Dr. Bravo se fundiu com Baba pacificamente. Ele praticou sua profissão até o fim e incentivou seus colegas médicos a servir os necessitados nas aldeias remotas e mais pobres. Nas palavras de seus filhos: “Nosso pai era um pai, amigo e devoto de Deus, que, o mais importante, nos presenteou com amor por Swami. Hoje, até seus netos seguem o caminho espiritual e participam ativamente da Organização Sai do Peru”.



A Maior Riqueza

Qual é a riqueza da mulher santa Anasuya (esposa de Sage Athri) que transformou a própria trindade (Brahma, Vishnu e Maheshwara) em meros bebês?

Qual é a riqueza da nobre senhora Damayanthi, que abraçou o miserável Vyadha em cinzas quando ele tentou assediá-la?

Qual é a riqueza da mãe Janaki (consorte de Sri Rama), que pulou em adoração no fogo sem hesitar e saiu vitoriosa com um sorriso?

Qual é a riqueza da rainha Chandramathi (esposa do rei Sathya Harishchandra), que serviu alegremente nas casas de outras pessoas como uma serva em prol do marido, que estava defendendo-a na verdade?

Qual é a riqueza da princesa casta Savitri (esposa do rei Satyavan), que trouxe o marido de volta à vida, agradando o Senhor da Morte (Yama)?

Qual é a riqueza na terra que confere tudo?

Oh, mulher, a castidade tão nobre é em verdade sua riqueza.

Que outro ornamento é maior que isso?

Neste festival de aniversário de Sathya Sai de Puttaparthi, participe do Prasad (oferta santificada), de Suas doces palavras e seja abençoada com longa vida, saúde e felicidade, filhos, netos e amigos. Supere as distrações mundanas e perceba o Senhor Supremo.

Sri Sathya Sai

Prasanthi Nilayam.
Puttaparthi.



ప్రతి పాపమును సత్కారము
 చేసి పంపింపవలయును
 సాక్షాత్తుకొని పాపమును
 తిరిగి పంపింపవలయును
 ప్రతి పాపమును సత్కారము
 చేసి పంపింపవలయును

వరత్రయములవలన పాపములను పోసి
 ఆనాడు గ్రహములను భవముచేర్చి
 సెంజాలకు ఆముసెంజాలకు వ్రాసు
 కపాయిం ముదములం దభవముచేరి
 లగ్నములకు ముఖములయలయలవరహున
 ముఖములు గూడక భవముచేరి
 భవములకు పనులుంట్లు దానియై ముఖముల
 దరణి వెంకటముల సద్దవముచేరి
 భవములకు కంఠు సాక్షాత్తు భవముచేరి
 భవములకు కంఠు సాక్షాత్తు భవముచేరి
 ఆనాడు యెట్లు పాపములను భవముచేరి
 ఆనాడు యెట్లు పాపములను భవముచేరి.

ప్రతి పాపమును
 సత్కారములయందు
 ప్రతి పాపమును

AMOR EM AÇÃO

EUA



Ame a Todos, Sirva a Todos - Food Truck Serve Amor com limonada

Os *food trucks* revolucionaram o cenário dos restaurantes ao tornar refeições frescas de alta qualidade acessíveis aos amantes da gastronomia em todos os lugares. No entanto, é irônico que Los Angeles, que tem mais *food trucks* do que qualquer outra cidade nos Estados Unidos, também tenha mais pessoas famintas e sem-teto do que qualquer outra cidade dos EUA, exceto Nova York! Se um *food truck* pode servir clientes, ele não pode ser utilizado para servir os famintos e necessitados? Esse foi o pensamento inspirador de um grupo de devotos da OISSS-EUA, Região 8, que decidiu explorar essa ideia.

Parecia um conceito simples. Alugar um *food truck*, conseguir voluntários para fazer refeições, dirigir o caminhão para diferentes partes de Los Angeles e atender qualquer pessoa necessitada. O primeiro obstáculo ocorreu quando a equipe soube que era necessária uma licença para operar um *food truck*. Alugar um caminhão de operadores comerciais também era proibitivo em termos de custo. Orações e esforços sinceros levaram a equipe a um *food truck* pertencente ao Sr. Govinda e a Sra. Shant Atma, um adorável casal que serve refeições veganas quentes há mais de 30 anos para alunos carentes, que não têm dinheiro para pagar as refeições, da UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles). Foi uma combinação perfeita. Assim nasceu o *food truck* "Ame a Todos, Sirva a Todos".

Criaram um menu vegetariano de macarrão com queijo e vegetais nutritivos, uma porção de salgadinhos de milho crocantes e limonada fresca, e o projeto foi lançado



no domingo, 18 de agosto. Depois de explorar diferentes áreas de Los Angeles para encontrar bairros carentes, incluindo os bairros de Venice, Santa Monica, e regiões oeste e centro de Los Angeles, a equipe se concentrou em uma área central dentro da "Skid Row" (uma área com muitos moradores de rua) cheia de pessoas famintas. Com as bênçãos de Swami, as rodas foram colocadas em movimento.

Envolvida no calor do amor, a equipe entusiasmada e energética se reuniu às 11:00 da manhã e partiu no caminhão "Ame a Todos, Sirva a Todos", vestindo

camisetas combinando e exibindo a missão. Um cavalheiro que se apresentou como o “Prefeito de Skid Row” ajudou a equipe a encontrar um local central para estacionar o caminhão. Assim que estacionaram e começaram a se preparar, as pessoas fizeram fila para comer. Havia pais e filhos, pessoas solteiras com bicicleta e em cadeiras de rodas, e um homem com um cachorro Chihuahua chamado Rambo. Dois voluntários ficaram do lado de fora do *food truck* para dar as boas-vindas às pessoas e entregar as refeições. Cinco voluntários serviram amorosamente o macarrão com queijo, batatas fritas e limonada em recipientes compostáveis, descartáveis e ecológicos. **Os fregueses ficaram gratos pela rara refeição quente e ainda mais pela limonada refrescante e gelada.** Em apenas 45 minutos, foram servidas 140 pessoas no primeiro dia de operações, e a equipe ficou sem comida. Como os voluntários desejaram ter mais comida para servir!

Inspirados por esse começo gratificante para

o programa de food truck “Ame a Todos, Sirva a Todos”, os voluntários da OISSS decidiram



continuar esse serviço todo mês e expandi-lo para atender mais pessoas com mais frequência. **No domingo, 15 de setembro, o caminhão “Ame a Todos, Sirva a Todos” foi novamente ao centro de Los Angeles e serviu refeições com amor para 275 pessoas.** Com as bênçãos de Swami e o apoio voluntário, o serviço nobre e inovador continuará em Los Angeles.



TRINDADE E TOBAGO Sol, Mar e Areia com os VIPs

A Organização Internacional Sri Sathya Sai de Trindade e Tobago (OISSSTT) realizou seu projeto de serviço anual para os membros da Associação de Bem-Estar para Cegos (Blind Welfare Association - BWA) de Trindade e Tobago em 7 de setembro de 2024. **Este evento é uma querida tradição no calendário Sai local há mais de 30 anos, em que os devotos passam um dia de sol, mar e areia com Pessoas com Deficiência Visual (Visually Impaired Persons em inglês - VIPs) na Praia Mayaro, na costa sudeste da ilha.**

VIPs das filiais Norte e Sul da BWA foram pegos e transportados de ônibus para as casas de praia. Os procedimentos do dia começaram com orações de abertura e canções devocionais por membros do OISSSTT, seguidos por apresentações musicais emocionantes e discursos inspiradores pelos multitalentosos convidados VIP.

Após desfrutar de uma refeição deliciosa, uma corrente humana foi formada na água,



permitindo que os VIPs, acompanhados por seus amigos da Organização anfitriã, se banhassem com segurança, cercados por voluntários e salva-vidas. Antes de partirem, os VIPs receberam pacotes de cuidados e lanches e foram transportados de volta para suas filiais da BWA. O evento deste ano recebeu aproximadamente 150 VIPs, incluindo seus familiares e 160 devotos Sai. Entre eles, estavam 40 jovens adultos que desempenharam um papel fundamental no apoio ao projeto de serviço, garantindo um passeio tranquilo, agradável e memorável para os VIPs.

Sri Sathya Sai



Ano do Advento

Conferência Médica Internacional

3 a 4 de setembro de 2005

Já em 28 de agosto de 1976, em um discurso dado em Seu Hospital Geral em Whitefield (Bangalore, Índia), Bhagavan Sri Sathya Sai Baba revelou o segredo do sucesso para a assistência e prática médicas ideais.

“Devo também salientar aos médicos que servem aqui que, talvez mais do que os medicamentos que prescrevem, as palavras doces e suaves que falam e o amor e a simpatia que demonstram podem curar melhor e mais rápido a doença dos pacientes. Olhe para eles como seus próprios amigos e parentes, como seus convidados especiais e como seus amigos mais próximos; e cuide deles com amor e cuidado inabalável. Peço que mantenham essa atitude em todas as situações. Lembre-se de que o paciente tem que cooperar com você para que você possa efetuar a cura e, quando curado, o paciente confere a você satisfação, alegria e uma sensação de euforia. Seja grato ao paciente por tudo isso.”

Inspirada por essa visão holística e sagrada, na ocasião do 80º ano do advento do Avatar, foi realizada em 3 e 4 de setembro de 2005 uma histórica Conferência Médica Internacional intitulada “Missão de Assistência Médica Sri Sathya Sai – Assistência Médica Ideal Sai”. Ela foi organizada em conjunto pela Organização Sri Sathya Sai Baba da Índia e pelo Comitê Médico Internacional da Organização Internacional Sri Sathya Sai Baba (o nome anterior da Organização Internacional Sri Sathya Sai). Seria a primeira conferência no mundo a se concentrar nos princípios fundamentais da assistência médica postulados por Bhagavan Baba,

na qual foram realizadas discussões sobre os desafios, bem como os resultados da prestação de assistência médica com amor, compaixão e empatia. A conferência contou com a presença de mais de 900 delegados representando uma distribuição geográfica notável de profissionais de saúde de alto nível de 27 países.

Planejamento detalhado e preparações

Em novembro de 2004, Swami formou o Comitê Médico Internacional (IMC), estabelecendo diretrizes para seu funcionamento, com o Dr. Narendranath Reddy como seu primeiro presidente. Um mês após sua formação, o IMC já estava no auge da ação, conduzindo e coordenando os esforços de socorro e reabilitação para vítimas do tsunami em todo o mundo, especialmente na Ásia. **Com essa experiência impactante e sincera, o IMC fez esforços dedicados com humildade para organizar uma conferência única, como nunca antes vista no mundo.**

O planejamento para a conferência começou durante o Maha Shivaratri 2005 e começou a se concretizar após o Guru Purnima no mesmo ano. Um site especial foi criado onde os delegados em todo o mundo se registraram. Os delegados começaram a chegar em Prasanthi Nilayam no final de agosto, embora a maioria tenha chegado em 1 e 2 de setembro. Os inscritos receberam acomodação gratuita e café da manhã, almoço e jantar em ambos os dias da conferência. O menu era extenso e uma deliciosa culinária e, em ambos os dias, os delegados desfrutaram de suntuosos banquetes.

Cada delegado também recebeu uma bela maleta de transporte contendo materiais da conferência, incluindo brochuras e livretos sobre a Missão de Saúde de Sri Sathya Sai Baba, detalhando o trabalho feito pelos Hospitais Sri Sathya Sai e Suas Organizações

em todo o mundo. Houve também uma edição da “Swiss Med”, uma revisão de Medicina e Técnicas Médicas publicada na Suíça, dedicada ao trabalho feito pelo Instituto Sri Sathya Sai de Ciências Médicas Superiores (SSSIHMS) em Bangalore e



Puttaparthi. Outra brochura chamada “Sainet” descreveu o programa massivo de prevenção da malária realizado no Quênia pelo Fundo Nacional do Quênia Sri Sathya



Sai em cooperação com o governo do Quênia.

A Exposição Assistência de Saúde Ideal Sai

1. Os praticantes de assistência de saúde devem considerar a natureza e a sacralidade da vida humana, a grande importância de apoiar a vida humana por meio da saúde e **responder adequadamente, não apenas com medicamentos e procedimentos cirúrgicos, mas, mais importante, com amor e compaixão.**

2. Considerações econômicas não devem impedir ninguém de receber os maiores benefícios da assistência médica. Recursos privados e governamentais devem ser mobilizados para estender os benefícios da assistência médica, "Assistência de Saúde Ideal Sai".

3. A assistência médica deve se concentrar na prevenção de doenças, não apenas no tratamento da doença quando ela ocorre.

4. Profissionais de saúde, incluindo aqueles em funções de apoio, devem incorporar esses ideais em sua prática.

A conferência foi iniciada na presença divina de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba no Sai Kulwant Hall. O Dr. Michael Goldstein, presidente do Conselho Prasanthi, e o Dr. A.N. Safaya, diretor do SSSIHMS, fizeram o

discurso de boas-vindas e a introdução à conferência.

O Dr. Michael Goldstein falou sobre a missão de assistência médica de Bhagavan, seu papel como solução para as crises de assistência médica em muitos países e a necessidade de medicina humana no mundo. Ele observou como sua própria vida e saúde se beneficiaram da adesão aos conselhos de Bhagavan sobre um estilo de vida saudável. Ele também deu as boas-vindas à ampla amostra representativa de profissionais de saúde altamente qualificados para esta conferência histórica. O Dr. A. N. Safaya falou sobre a importância das iniciativas de saúde de Swami na Índia rural e mencionou alguns dos recentes projetos pioneiros realizados pelo SSSIHMS no avanço do cuidado compassivo e amoroso aos pacientes. Tanto o Dr. Goldstein quanto o Dr. Safaya enfatizaram que o caminho para uma melhor saúde do paciente é por meio da prestação de cuidados de saúde compassivos, amorosos e holísticos.

Depois houve a fala do palestrante convidado, Dr. Alan Gradman. O renomado médico agradeceu a Swami por trazê-lo aos Seus pés de lótus e contou como **ele e sua prática médica incorporaram os ensinamentos de Swami em suas vidas e em seu trabalho. Ele enfatizou a importância da compaixão e**

dos valores humanos no ensino e na prática da medicina.

Os delegados ficaram muito felizes por terem a sorte de serem abençoados por Swami com Seu discurso divino e doce como néctar. Swami enfatizou a importância de nos livrarmos da consciência corporal e focarmos, em vez disso, no “eu” fundamental, que é divino, para servir melhor os pacientes. Ele começou **Seu discurso assegurando que sempre cuidaria de cada devoto. Ele explicou em detalhes, enfatizando que aquele que percebe a Verdade de que o mesmo Atma imutável e eterno está presente em cada ser vivo é a pessoa mais feliz.**

Swami pareceu reforçar os comentários feitos antes pelo Dr. Narendranath Reddy em sua palestra matinal: “Por Seu próprio Sankalpa, Swami pode curar doenças incuráveis; Ele pode fazer o manco andar e o cego ver. Ele cancelou cânceres incuráveis e ressuscitou os mortos. Mas esse não é o propósito para o qual Swami veio. O propósito para o qual Swami veio é elevar nossa consciência para que percebamos quem somos”.

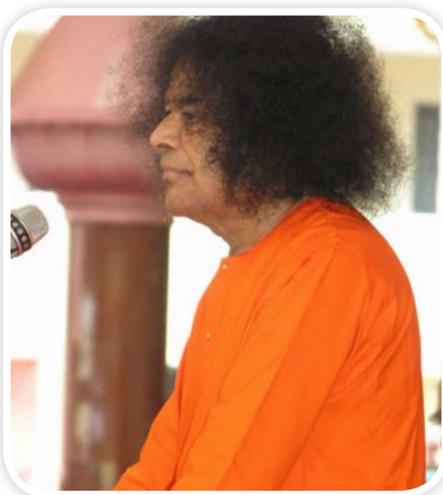
Intensa Sessão da Tarde Concluindo com Darshan Divino

À tarde, as atividades da conferência foram realizadas no auditório do Instituto de Aprendizagem Avançada Sri Sathya Sai (SSSIHL). Palestrantes de renome internacional, que

são especialistas em suas respectivas profissões, fizeram palestras excelentes e apresentações intelectual e espiritualmente enriquecedoras. As sessões da conferência contaram com a presença de um amplo espectro de profissionais de saúde, incluindo médicos, equipe de enfermagem, líderes em educação médica, administradores de saúde, fornecedores de equipamentos médicos e autoridades governamentais.

O Dr. Narendranath Reddy, presidente do Comitê Médico Internacional, apresentou uma visão geral dos serviços de saúde prestados pelas Organizações Sri Sathya Sai no exterior, incluindo acampamentos médicos e veterinários, juntamente com o trabalho de assistência a desastres feito após o catastrófico tsunami de 2004, que atingiu partes da Índia e do Sudeste Asiático. Em seguida, os especialistas deram três palestras sobre os quatro pilares do atendimento pediátrico, o projeto Sainet no Quênia e o papel das empresas biomédicas e farmacêuticas em fazer avanços tecnológicos na prestação de assistência médica ideal.

Após a sessão da tarde, todos os delegados e palestrantes foram conduzidos de volta ao Sai Kulwant Hall, onde Swami abençoou a todos mais uma vez com *darshan* divino por 90 minutos. Um fluxo interminável de amor e energia jorrou de Swami, santificando as vidas de todos reunidos ali.



Dr. Michael Goldstein



Dr. A.N. Safaya



Dr. Alan Gradman



Dr. Neelam Desai



Dr. A.S. Hegde



Dr. Keki Mistry



Dr. Anil Nanda

Estimulando cabeças e tocando corações

A sessão da manhã de 4 de setembro começou no auditório com a Dr^a. Neelam Desai, Chefe do Departamento de Cirurgia Cardiorácica, SSSIHMS, Puttaparthi. Ela apresentou dados surpreendentes sobre os tipos e números de cirurgias realizadas no Hospital de Super Especialidade desde sua inauguração em 1991. O trabalho feito nos hospitais de Swami é uma prova de que a Assistência Médica Ideal Sai é aqui e agora, fornecendo assistência médica terceirizada especializada de última geração, gratuita para todos, independentemente de cor, credo ou casta, e entregue com a máxima humildade, amor, compaixão e empatia.

O Dr. A.S. Hegde, presidente do Departamento de Neurociências, SSSIHMS, Whitefield, apresentou os serviços essenciais fornecidos pelo departamento de Neurocirurgia. Ele citou uma taxa de mortalidade de apenas 1,39%, que é muito menor do que a experimentada pelos neurocirurgiões mais renomados do mundo. No entanto, os casos selecionados eram altamente complexos, pois representavam o estado avançado da doença, **demonstrando que, com Sai como nosso salvador, somos meramente Seus Instrumentos, pois Ele faz a cura.**

A Dra. Keki Mistry, Diretora, do Hospital e Faculdade Dentária D. Y. Patil, Nova Mumbai, e Membro do Painel Consultivo de Especialistas em Saúde Oral da Organização Mundial da Saúde, apresentou uma visão geral abrangente dos serviços médicos e veterinários fornecidos pela Organização Sri Sathya Sai da Índia. A sessão da manhã foi concluída com uma apresentação do Dr. Anil Nanda, Professor e Presidente do Departamento de Neurocirurgia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Estado da Louisiana. Ele fez referência aos primeiros relatos de intervenções neurocirúrgicas mencionadas em textos históricos e espirituais, às últimas tecnologias da ciência moderna. **Apesar do domínio técnico nos dias de hoje, o resultado bem-sucedido da cirurgia está nas mãos divinas que guiam o cirurgião.** Ele enfatizou a importância de não se deixar levar pela mais recente tecnologia disponível, mas de tratar os pacientes com o máximo respeito e reverência.

A inesquecível e divina sessão de despedida

A sessão de despedida foi realizada no Salão Sai Kulwant na presença divina de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Começou com um discurso do Dr. Michael Rakoff, pediatra e consultor de saúde, descrevendo sua experiência na aplicação de valores humanos à prática da medicina. Ele observou que todos na conferência tinham **um senso de unidade, harmonia, humildade, amor e sacrifício — ideais que refletem os ensinamentos de Swami.**

Dr. Venkatraman Sadanand, um neurocirurgião talentoso de Chicago, também falou sobre o espírito de sacrifício, que é a marca registrada de um bom médico. Ele concluiu com palavras poderosas: “Devemos amar nossos pacientes — amar, amar, amar até doer. Amar até que não reste nada do seu corpo. Tudo o que você pode ver é Deus dentro de você. Como médicos, te-



Dr. Michael Rakoff



Dr. Venkatraman Sadanand



mos que nos perguntar: **‘De que forma eu desisti de algo querido para mim para poder fazer alguém feliz?’**”.

Quando ele foi receber as bênçãos de Swami após a palestra, Swami, com um aceno gentil de Sua mão e um sorriso doce em Seu rosto, manifestou uma linda corrente com um Lingam de cristal e amorosamente a colocou em volta do pescoço do Dr. Sadanand. Baba declarou que esta é Sua verdadeira forma.

Chuva de Amor de Swami durante a Conferência

Swami amorosamente deu lembranças a todos os palestrantes e também aos membros do comitê de trabalho que trabalharam incansavelmente para tornar a conferência um sucesso. À medida que cada pessoa se aproximava de Swami para coletar a lembrança, um “momento de amor”, Swami tinha uma palavra gentil ou um tapinha gentil na bochecha para eles, ou um sorriso hipnotizante, ou uma bênção divina. Esses

eram grandes momentos de intimidade amorosa e suprema bem-aventurança para cada destinatário. Swami derramou o amor e a compaixão que Ele queria que cada cuidador médico compartilhasse para que o paciente fosse mais bem informado sobre a doença e não precisasse se preocupar e retornar frequentemente ao médico.

O tema e a entrega da conferência refletiram palavras do discurso de Bhagavan em agosto de 1976:

“Olhe para os pacientes como seus próprios parentes, como seus convidados especiais e como seus amigos mais próximos, e cuide deles com amor e cuidado inabalável. Eu os convido a manter essa atitude em todas as situações.”

Os discursos programados foram feitos, as lembranças foram distribuídas e as mensagens de despedida dos organizadores



Swami abençoa os principais colaboradores da conferência com uma placa de prata comemorativa especial em uma caixa.



foram entregues. Mas Swami queria abençoar os participantes com mais! Ele pediu a todos os médicos eminentes sentados ao lado Dele no estrado para compartilhar seus pensamentos. Foi literalmente um bônus inesperado e agradável, pois vários deles aproveitaram esta oportunidade abençoada e dádiva divina.

No geral, os delegados da conferência de todo o mundo foram expostos à missão

de assistência médica de Bhagawan e Seus ensinamentos sobre assistência ao paciente e experimentaram Seu infinito amor e compaixão. Eles levaram esta mensagem e experiência para sua terra natal e, por meio de seus próprios exemplos, continuam a servir como faróis de amor e exemplos dos ensinamentos de Bhagawan. Sua abordagem renovada para a assistência médica sem dúvida espalhará os ideais da Assistência Médica Sai e servirá melhor ao mundo.



Meu Divino Professor de Música

Eu era uma garotinha de cinco anos e meio quando entrei para a primeira série na Escola Primária de Swami em Puttaparthi em 1990. Além das atividades acadêmicas, tínhamos uma série de atividades extracurriculares para selecionar. Decidi entrar para a aula de música. Podíamos escolher entre dois tipos de música - Hindustani (clássica do norte da Índia) ou Carnática (clássica do sul da Índia).

Mas, na realidade, não havia muita escolha para os alunos. Os professores atribuíam a criança com base em sua língua materna. Como meus pais eram do sul da Índia, fui logicamente colocada na classe de música carnática. Como éramos moradores de Bombaim (hoje Mumbai) há vários anos, eu falava marati e hindi em casa, mais alinhados com a música hindustani. Eu não estava familiarizada com as letras de trava-línguas da maioria das músicas clássicas do sul.

Encarando a música e aprendendo música

O primeiro dia de aula de música eu nunca vou esquecer! A aula foi conduzida em um ambiente natural, sob as árvores no complexo da escola. A professora cantou cada linha de uma música e pediu aos alunos, seis meninas e quatro meninos, para repeti-la. Por causa da barreira da linguagem, eu estava lutando com as letras das músicas. Quando a professora começou a me repreender por não conseguir repetir nem uma única linha sem gaguejar, o carro de Swami entrou nas dependências da escola, pelo portão do Hospital Geral!

Ao nos ver sob a árvore, Ele parou o carro, desceu rapidamente e caminhou em nossa direção. Nenhum de nós tentou se aproximar Dele e agimos como se estivéssemos “absorvidos” em nossa aula de música. A professora começou a ensinar a música novamente do início, mas eu novamente não consegui acompanhar nem uma única linha, por causa da dificuldade em pronunciar as palavras. E Swami estava assistindo! Eu sozinha estava arruinando a execução da aula. A professora ficou exasperada e impediu

Silenciosamente, agradei a Swami e me senti grata por ter um Senhor tão maravilhoso para quem posso correr com cada pequeno problema. Ele resolve todos os problemas de uma maneira que é benéfica para todos.

as outras crianças de seguirem e cantarem as falas. Ela me pediu para repetir as palavras depois dela. Eu estava muito nervosa, embora ela cantasse as palavras lentamente, eu não conseguia repetir mais do que duas palavras. A professora desistiu, olhou para Swami e disse: “Swami, vamos movê-la do grupo Carnática para o grupo Hindustani porque ela não consegue acompanhar essa turma”.

Ouvindo isso, comecei a chorar. Sabendo que Swami demonstrava muito interesse pela música Carnática, eu queria fazer parte desse grupo “popular”. Também senti que, embora fosse uma boa cantora, estava sendo punida por não conseguir pronunciar as palavras. Eu continuava chorando e a professora estava sem saber o que fazer.

Com Deus ao meu lado...

Swami chegou perto de mim, acariciou minha cabeça amorosamente e disse: “Dê alguns dias à criança. Ela aprenderá e cantará bem”. Minhas lágrimas secaram instantaneamente. Fiquei tão aliviada e feliz. Em um instante, com uma frase amorosa, Swami me elevou de um abismo sem esperança para um zênite alegre. De sentir que estava no fundo da classe, agora me sentia no topo porque tinha Seu apoio. Comecei a colocar todos os meus esforços em praticar e pronunciar as palavras difíceis. **Seu amor motivou uma criança de seis anos a praticar por horas a fio! Em dois dias, quando tivemos a próxima aula de música, repeti todas as linhas com perfeição, para a completa satisfação e total espanto da professora.** O Senhor entra no momento certo. Quando o mundo desiste de você, Deus é o único que amorosamente o apoia, pois Ele

conhece você e seu coração! Senti que com Deus ao meu lado, não havia nada que eu não pudesse alcançar.

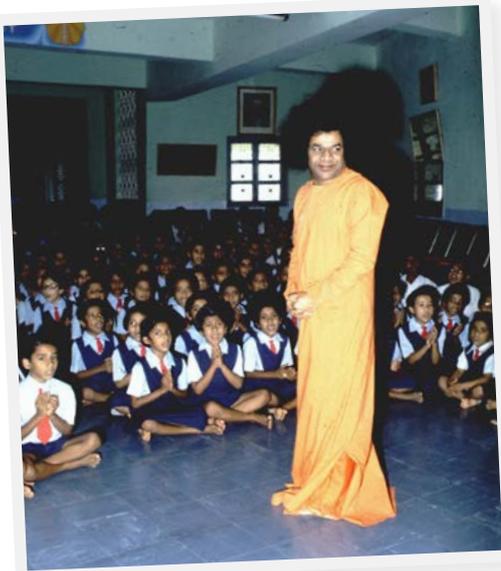
Gestão Divina

Quando eu estava na 3ª série, nossa professora de música Carnática se casou e deixou Puttaparthi. Estávamos todos preocupados porque estávamos sem um professor. Escrevi uma carta para Swami compartilhando tudo o que estava acontecendo em minha mente e coração. Orei para Swami nos enviar outra professora de música em breve.

Durante o *darshan* naquele domingo, Swami caminhou direto até mim e pegou a carta. Enquanto eu sorria agradecida, Ele abriu a carta e leu o conteúdo. Então Ele perguntou: “Você quer outra professora agora? Quantos professores mais você quer?”.

Não respondi, e Ele perguntou: “Quantos professores há agora na escola?”. Eu não sabia e olhei para trás, implorando aos professores por ajuda. Alguns deles murmuraram um número, e eu humildemente repeti para Swami. Ele então sorriu e amorosamente deu um tapinha na minha cabeça, dizendo que todos nós deveríamos nos juntar ao grupo de música Hindustani e que a ‘Tia Keya’ nos ensinaria música a partir de então. Assim, ambos os grupos foram fundidos e todos nós começamos a aprender música Hindustani.

Embora eu sempre quisesse aprender música Carnática, eu estava pronta para mudar para música Hindustani no momento que soube que Swami assim queria.



Swami visitando a Escola Primária

Nunca ore pela queda dos outros

Quando eu estava na 7ª série, perto do fim do ano letivo, sofri de uma grave infecção na garganta, na época em que a competição musical seria realizada. Eu me orgulhava de ganhar o primeiro prêmio de música todo ano e do privilégio de receber o prêmio de Swami, junto com um cobiçado *padanamaskar* (tocar os pés Divinos). Eu queria ganhar o primeiro prêmio novamente, mas mal conseguia sussurrar algumas palavras sem tossir! Eu estava me sentindo muito mal, o que eu deveria fazer? Decidi procurar a ajuda do meu Swami.

Enquanto estávamos sentados no Mandir naquela quinta-feira de manhã, cortei uma folha de papel e rapidamente escrevi uma carta para Swami. Expliquei a Ele sobre minha condição de dor de garganta, a competição e minha apreensão de que certamente seria desclassificada. Temi que os outros alunos, que talvez não fossem tão bons cantores quanto eu, acabassem ganhando os prêmios. Lamentei a Ele que seria embaraçoso para mim se isso acontecesse. À medida que minha decepção aumentava, fiquei mais desesperada. Rezei para que a professora de música, que atuaria como juíza da competição, ficasse doente naquele dia! Então, a competição teria que ser adiada por alguns dias, dando-me uma chance de me recuperar e participar.

Swami veio para o *darshan* e caminhou em minha direção com um sorriso conhecido. Eu me senti esperançosa e me levantei para oferecer a carta a Ele. Ele pegou a carta, me abençoou com *padanamaskar* e foi embora, para minha grande alegria e exuberância! Mas então, enquanto eu sorria, Swami deu mais alguns passos e deixou minha carta cair no colo da minha professora de música! Eu estava petrificada! O que eu deveria fazer agora?

A professora ficou muito feliz porque Swami lhe concedeu *padanamaskar*. Estremeci por dentro, pensando nas consequências quando ela abrisse a carta e a lesse. Eu tinha compartilhado livremente meus sentimentos e pensamentos com Swami, e agora, eu pensava que Ele tinha “quebrado” o pacto sagrado de segredo entre nós! Como Ele pôde fazer isso?

Swami entrou e depois de um tempo os *bhajans* começaram. Uma ideia me ocorreu. Todos os dias minha professora de música fechava os olhos durante os *bhajans*. Pensei que poderia me esgueirar até ela durante os *bhajans* e roubar a carta do seu colo! No entanto, para minha consternação, ela estava tão cheia de alegria por receber as bênçãos de Swami que não fechou os olhos! Ela também segurou a carta nas mãos o tempo todo! Perdi toda a esperança

de recuperar a carta. Comecei a me preocupar com tudo o que aconteceria quando voltássemos para a escola depois do *darshan*. A professora possivelmente mostraria a carta para a diretora e o diretor. Todos saberiam da minha oração egoísta e mesquinha, desejando que a professora adoecesse! Agora eu estava chateada comigo mesma por fazer tal oração e pensei que talvez Swami tivesse me colocado em apuros para me dar uma lição.

O mensageiro desaparece quando a lição é aprendida

Swami sempre nos ensinou a orar pelo bem de todos, e eu tinha feito essa prece idiota por egoísmo e inveja. Eu estava arrependida e prometi a Swami que nunca mais faria isso. Mas eu também estava brava com Swami porque Ele havia traído minha confiança. E agora, embora eu tivesse aprendido minha lição, eu ainda seria exposta pelo meu erro! Eu senti que talvez Swami não se importasse tanto comigo.

Os *bhajans* terminaram. Swami saiu, e em vez de tomar Sua rota habitual, de volta para Sua residência, Ele mudou de direção e veio em minha direção! Comecei a lutar com Ele em minha mente: “Swami, Você pode estar gostando de todo esse drama, mas Você realmente me colocou em uma situação muito difícil. Tudo o que pedi foi uma pequena ajuda, e você fez isso para me expor!”.

Swami caminhou até minha professora de música e pediu a carta que estava dobrada em suas palmas. Era a minha carta que Ele tinha deixado cair no colo! Eu vi um lampejo de esperança e

orei: “Swami, por favor, conserte isso novamente. Eu aprendi com meu erro. Por favor, apenas me ajude desta vez”.

A professora entregou a carta a Ele, e Ele sorriu inocentemente e perguntou a ela: “Isso é para mim, não é?”. Embora eu estivesse sentada a alguns metros de distância, gritei: “Sim, Swami, é para você”. Ele sorriu, pegou a carta e seguiu em frente. Dei um suspiro de alívio. Minha professora de música parecia transportada para um plano ainda mais alto de felicidade. Ela tinha um sorriso no rosto ao deixar o Mandir porque havia sido duplamente abençoada. Mas esse não foi o fim do Seu drama.

Tudo está bem quando termina bem

Mais tarde naquele dia, chegou a hora da competição musical, mas eu mal conseguia falar. Fui até a professora e disse que não conseguiria cantar devido à infecção na garganta. Para minha surpresa, ela disse: “Deste ano em diante, será uma avaliação contínua durante todo o ano. Não será baseada em uma única competição”. Meu queixo caiu quando a ouvi me parabenizando por ficar em primeiro lugar na classe! Fiquei tão feliz que lágrimas me rolaram pelos olhos. Silenciosamente, agradei a Swami e me senti grata por ter um Senhor tão maravilhoso para quem posso correr com cada pequeno problema. **Ele resolve todos os problemas de uma maneira que é benéfica para todos.**

Swami é meu professor de música. Ele também me ensinou as maiores lições da minha vida por meio da música.

Sra. Pooja Digumarti, Índia



Pooja Digumarti mora na Índia e é devota de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba desde a infância. Faz parte da terceira geração de devotos Sai na família e estudou do 1º ao 12º ano na Escola Primária Sathya Sai em Puttaparthi. Formou-se em Administração (com honras) no campus de Anantapur do Instituto Sri Sathya Sai de Estudos Superiores. Trabalha em um banco de investimentos e em uma empresa de consultoria financeira.



extraído do

Programa Internacional de Jovens Adultos Sai Revivendo a Sua Vida por Meio da Sua Mensagem

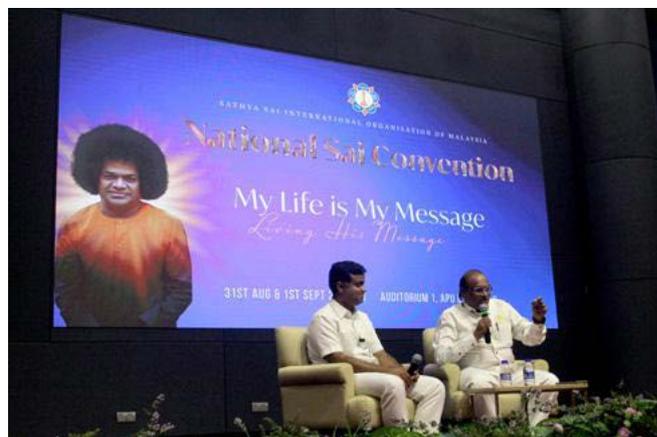
A Organização Internacional Sri Sathya Sai da Malásia (OISSSM) realizou recentemente a sua Convenção Nacional Sai em Kuala Lumpur, no período de 31 de agosto a 1º de setembro de 2024. O tema da convenção deste ano foi “Minha Vida é a Minha Mensagem: Vivendo a Sua Mensagem”. Esse evento especial atraiu cerca de quinhentos devotos e contou com a participação ativa dos Jovens Adultos, que nele desempenharam diversos papéis.

Adotando um estilo de vida mais saudável

Os Jovens Adultos desempenharam um papel fundamental como facilitadores do workshop EASE, que se concentrou em construir quatro hábitos passíveis de serem implementados: exercite-se regularmente, tenha uma atitude positiva, durma profundamente e coma com responsabilidade. Embora os tópicos pareçam abordar práticas diárias comuns, os facilitadores ofereceram dicas práticas sobre como integrar esses hábitos à vida cotidiana. Esse workshop foi benéfico para inspirar todos a adotar um estilo de vida mais saudável e reconhecer o valor de mantê-lo com perseverança, juntamente com o desenvolvimento de uma consciência integrada constante.

Fortes ou Fortalecidos?

Os Jovens Adultos tiveram um memorável satsang com o Sr. Aravind Balasubramanya, Conselheiro Internacional dos Jovens Adultos.



Ele enfatizou o senso de pertencimento compartilhado entre os jovens de Swami e os desafios universais que eles enfrentam. Suas reflexões sobre os ensinamentos de Swami, ressaltando o fato de que Ele não apenas apresenta desafios, mas também fornece a força interior para superá-los, ecoaram profundamente nos jovens. **Aravind lembrou a todos que cada desafio é a maneira de Swami nos moldar em indivíduos mais fortes e melhores, a fim de promover o nosso progresso espiritual.**

O Workshop “Vivendo a Sua Mensagem”
No final da convenção, o workshop, liderado pelos Jovens Adultos, reuniu a essência das sessões anteriores, culminando com a reafirmação de que estamos realmente vivendo a Mensagem de Swami. Os participantes saíram dali sentindo-se inspirados pelas significativas sessões do workshop a fazer esforços sinceros para colocar em ação a Sua Mensagem.

Siga as contas dos @saiyoungadults nas mídias sociais



Facebook



Instagram



Telegram



Threads



X (Twitter)



Spotify



Lista de Mail



Jovens Adultos Sai

<https://sathyasai.org/ya>

yacoordinator@sathyasai.org

Da Natureza à Criação:

Transformando Vidas por Meio das Caminhadas Sai na Irlanda

Nos últimos cinco anos, o Centro Sri Sathya Sai em Dublin, na Irlanda, tem experimentado um fluxo significativo de jovens. Esses Jovens Adultos trazem consigo diversos talentos, aspirações e desafios. No entanto, apenas uma pequena parcela deles, cerca de 10%, já conhecia antes os ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba e da Sua Organização. Apesar dessa desvantagem, o senso unificador de pertencer à Família Sai tem sido uma força positiva. Reconhecendo que a prosperidade e o bem-estar futuros do mundo estão nas mãos da juventude, há uma necessidade crescente de se promoverem conexões pessoais mais profundas dentro da comunidade dos Jovens Adultos (JAs).

Complementando a graça da Mãe Natureza com o amor dos jovens por atividades ao ar livre, introduziu-se recentemente um programa de trekking chamado “Caminhadas Sai”. A singularidade desse programa é que ele revigora não apenas o corpo, mas também visa a purificação da mente e do coração. Uma “Caminhada Sai” típica inclui um fórum para discutir desafios pessoais e profissionais enquanto explora a visão de cada Jovem Adulto (JA) em relação à vida e à sua jornada espiritual. Aqueles que têm experiência compartilham as suas percepções sobre o funcionamento da Organização Sai e se adotam diferentes práticas espirituais (*sadhanas*), inspiradas por debates durante a caminhada.

Mesmo depois de apenas algumas caminhadas, os jovens testemunharam transformações notáveis, juntamente com um crescente senso de unidade dentro da comunidade de Jovens Adultos (JAs) Sai:



Vários participantes receberam promoções de emprego aplicando lições compartilhadas por Jovens Adultos (JAs) colegas durante as caminhadas.

Diante da crise habitacional atual na Irlanda, as “Caminhadas Sai” expandiram as redes de contato dos participantes, ajudando os Jovens Adultos (JAs) a encontrar acomodações por meio de conexões dentro da Família Sai.

Os Jovens Adultos (JAs) começaram a compartilhar as suas vulnerabilidades, o que aliviou as suas preocupações, aumentou a sua autoconfiança e os ajudou a superar desafios, tais como depressão e ansiedade. Isso tem sido especialmente impactante para mães solteiras e para aqueles que enfrentam dificuldades de relacionamento.

Houve um notável aumento na participação nas sessões semanais de cânticos devocionais (*bhajans*) e nos *satsangs*. Aqueles que não estão familiarizados com os *bhajans* Sai estão agora aprendendo proativamente a entoá-los. Para isso, têm frequentemente entrado em contato com outros Jovens Adultos (JAs) a fim de participar de sessões de prática.

Os Jovens Adultos (JAs) assumiram com entusiasmo total responsabilidade pela organização das celebrações do Aniversário de Sri Sathya Sai Baba em 2024, sob a orientação de devotos mais antigos.

Retiro em Boa Companhia nos EUA



Região 6

O fim de semana do Dia do Trabalho (31 de agosto a 2 de setembro de 2024) nos Estados Unidos marcou um momento de reconexão e rejuvenescimento com retiros realizados em várias regiões da OISSS. Uma parte integral da experiência do retiro é a energia e a participação dos Jovens Adultos (JA).

Na região Centro-Norte (**SSIO EUA**, Região 5), mais de 15 Jovens Adultos demonstraram iniciativa e liderança notáveis por meio do planejamento e da execução de várias atividades. Eles administraram com sucesso uma coleta de sangue com mais de 30 doadores. Mostrando sua criatividade, os Jovens Adultos elaboraram um workshop prático em duas partes intitulado “Força na União”, complementando o tema da palestra do Dr. Suresh Govind, o palestrante em questão. Como oferta cultural, os Jovens Adultos apresentaram uma música de R&B, uma fusão de rock alternativo/R&B e um **Qawwali**. Os Jovens Adultos também tiveram uma conversa franca com o Dr. Suresh Govind sobre os desafios enfrentados por eles atualmente. Os Jovens Adultos de Milwaukee e Minneapolis

continuaram sua tradição de apresentar os eventos durante o retiro.

No Pacífico Norte (**OISSS EUA**, Região 6), os Jovens Adultos aproveitaram o ambiente externo, conectando-se com a Mãe Natureza. Organizaram um jogo chamado “Valores de Risco”, no qual os participantes embarcaram em uma aventura animada por várias estações, cada uma projetada para envolver e inspirar. Em cada estação, os desafios variavam desde compartilhar reflexões sinceras sobre serviço até testar a destreza com um exercício de empilhar copos com as mãos livres e até mesmo um jogo animado de “Falas de Swami”. As pistas reunidas em cada estação culminaram em um esforço colaborativo para decifrar uma citação relacionada ao serviço, acrescentando um elemento de camaradagem lúdica e exercícios de formação de equipes.

No norte da Califórnia e em Nevada (**OISSS EUA**, Região 7), os Jovens Adultos ajudaram a coordenar todas as ofertas de *bhajan* e cuidaram das necessidades de suporte de áudio e vídeo do retiro. Eles ajudaram a criar o workshop principal sobre o tema do retiro - “Um passo em direção a Sai”,

Região 7



Região 5



Região 9



ênfatisando o profundo papel da gratidão ao dar o primeiro passo em direção a Sai. Com uma peça intitulada “Um Pequeno Passo de Fé, Um Salto Gigante em Direção a Sai”, os talentos teatrais dos Jovens Adultos brilharam com três atos que descrevem o poder transformador de dar o primeiro passo em direção a Sai com sinceridade e fé. **Foi um lembrete comovente da graça sempre presente de Swami em resposta aos nossos esforços de apenas um pequeno passo!** Os Jovens Adultos também ajudaram no acampamento da Educação Espiritual Sai criando cartões personalizados que ajudaram a executar um jogo de “luz verde e luz vermelha” baseado em valores.

No Sudoeste (OISSS EUA, Região 9), a importância dos Vedas foi destacada em um segmento liderado por jovens adultos, com a recitação do sagrado Purusha Suktam, que enfatiza a divindade que se manifesta como o universo e além.

O retiro no Centro-Sul (OISSS EUA, Região 10) contou com a participação maciça de 65 jovens adultos. Um app para celular foi desenvolvido pelos Jovens Adultos para agilizar a comunicação em relação ao registro e à acomodação no retiro. Foi apresentado um vídeo de tributo a um

devoto fervoroso do Swami, o falecido Prof. Anil Kumar, com as experiências sinceras dos devotos da OISSS EUA, Região 10. Além disso, foi criado um workshop intitulado Salto em direção ao Sai 100 - Engajamento amoroso com consciência e prática em direção ao Sai 100 para destacar a relevância da devoção do Senhor Hanuman ao Senhor Rama no mundo de hoje. Os Jovens Adultos também compartilharam suas experiências e aprendizados transformadores ao participarem do Retiro Internacional de Líderes Sai JA na Grécia (julho de 2024), centrado no tema “Amplie seu Papel”. Os Jovens Adultos foram os principais contribuintes para a logística geral do retiro, incluindo o plantio de árvores, transporte, acomodação e registro.

Região 10





Por Dentro da Série de Podcasts Sai

Série 2022, Episódio 10:

"Os Relacionamentos Atrapalham o Meu Progresso Espiritual?", com a Sra. Nira.

O final do podcast explora a relação entre espiritualidade e relacionamentos humanos, particularmente através das lentes dos ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba. A conversa apresenta a Sra. Nira, criadora do podcast, refletindo sobre o seu casamento e entendendo a interseção entre a vida pessoal e a espiritual.

A discussão começa com um foco na orientação de Sri Sathya Sai Baba sobre a separação entre homens e mulheres em reuniões espirituais. Nira conta a história do Prof. S. Bashiruddin, um devoto que se dirigiu a Ele a esse respeito. A resposta de Baba foi simples, mas profunda – essa era uma prática de se aderir a uma tradição védica durante reuniões de oração. Se não houvesse separação de gênero, haveria falhas na concentração e na meditação, o que resultaria em orações ineficazes. Além disso, a justificativa para considerar homens e mulheres devotos como nossos próprios irmãos e irmãs Sai é promover um senso de unicidade, lembrando-nos de que todos viemos da mesma fonte divina. Embora Bhagavan não opere no mesmo nível de consciência corporal que nós, Ele reconhece os desafios práticos enfrentados por um ser humano e entende que ainda temos trabalho a fazer para dominar a nossa própria mente. **A segregação de gênero nos dá uma ferramenta prática para manter a disciplina da mente e concentrar os nossos esforços em nosso progresso espiritual. Com força de vontade, consistência e determinação, podemos manter atitudes focadas que nos ajudem a progredir espiritualmente.**



Nira também compartilha a sua própria perspectiva quanto a se o alinhamento espiritual de um parceiro é necessário para nosso crescimento espiritual. Usando a história de Mirabai como exemplo, a discórdia na fé entre ela e o marido a estimulou a se inclinar mais para o Senhor e ter uma proximidade maior com Ele. No entanto, Nira também observa que, pelo fato de sermos "mais jovens" no crescimento espiritual e facilmente impressionáveis, ter um parceiro que compartilha as mesmas crenças e princípios que nós pode nos inspirar e motivar em nossa prática espiritual (*sadhana*). Um relacionamento construído na espiritualidade é como duas almas se ajudando mutuamente a chegar em casa e constitui o melhor alicerce para a vida.

Por fim, Nira aborda como os jovens adultos devem lidar com a intimidade nos relacionamentos. Ela reconhece que essa é uma parte natural da existência humana, porém nos alerta a respeito de atividades que nos enredam ao invés de nos libertar. Sri Sathya Sai Baba encoraja-nos a experimentar o maior prazer da vida, que é a bem-aventurança do Amor Divino – um espaço em contínua expansão que transcende os prazeres mundanos.

O episódio termina com uma reflexão sobre as principais lições a serem extraídas, o que também se conhece como "pílulas de *prasadam*", encorajando os ouvintes a priorizar o progresso espiritual enquanto lidam com relacionamentos pessoais.

Você pode ouvir o episódio completo aqui:

[InSAIde Scoop Episode 10-YouTube](#)



Dr. Ahrabie Yogarajah
Nova Zelândia



Você Foi Servido

Swami nos lembra constantemente: “Menos bagagem e mais conforto tornam a viagem um prazer”.

No entanto, ao embarcar em meu voo da Nova Zelândia para Fiji para participar do Acampamento de Cuidados Médicos da OISSS Fiji, realizado de 25 a 30 de agosto de 2024, eu estava com uma bagagem além da medida. Tantas preocupações, ansiedades e frustrações pesavam muito em minha mente. Determinada a não deixar que essa bagagem emocional ofusasse a experiência que estava por vir, resolvi buscar ativamente e sentir a presença de Swami durante meus dias de serviço. Eu sabia que não poderia permitir que esses fardos desnecessários estragassem uma oportunidade tão incrível.

No dia seguinte à minha chegada, uma mensagem de um jovem experiente deu o tom: “Irmã, como você é abençoada por prestar seva aos necessitados. Essa não é uma oportunidade dada a todos. Alguns a desejam, mas não conseguem obtê-la”. Daquele momento em diante, a mão invisível de Swami foi sentida de muitas maneiras. Uma experiência no segundo dia do Acampamento Medicare merece destaque.

Conheci um senhor que estava lutando para andar havia oito meses. Apesar de meus esforços, eu não conseguia entender por que ele não conseguia andar. Ele desejava melhorar para poder voltar a trabalhar na agricultura e, como médica, senti-me frustrada com minha incapacidade de diagnosticar sua condição. Depois de examiná-lo, levei-o de volta à sua cadeira e admiti que não podia dar uma resposta para sua doença. Ele respondeu com palavras que me tornaram mais humilde:

“Já consultei muitos médicos, mas ninguém nunca me examinou, especialmente da forma como você fez. **Quando a senhora me tocou, senti muita cura. Eu acredito em Jesus, a senhora tem Sai Baba. Jesus está trabalhando por seu intermédio. Estou lhe dizendo isso porque acho que ninguém fez isso.** Trata-se de cura e, quando você toca alguém, você faz isso”.

Mais tarde, depois de visitar os fisioterapeutas, ele voltou com suas novas muletas para me agradecer. Notei o logotipo em sua camisa e, embora não me lembre da frase exata, ela incluía as palavras “mãos” e “servir”.

Essa interação teve um impacto profundo e duradouro em mim. A partir de então, fiz questão de examinar o maior número possível de pacientes, mesmo que eles viessem com problemas aparentemente simples. Ao retornar à Nova Zelândia, continuei com essa prática, examinando todos os meus pacientes, mesmo aqueles que estavam estáveis na enfermaria há dias. **Aquele senhor pode ter se sentido servido, mas, na verdade, eu era a receptora da graça divina. Swami me serviu através dele.**



Jessica J/Grupo 3/Canadá

Jessica J | Group 3 | Canada

HAPPY BIRTHDAY SWAMI

Divya S/Grupo 2/Australia

Divya S | Group 2 | Australia



Ravi M/Grupo 1/Brasil

Ravi M | Group 1 | Brazil



Sibusiso M | Group 1 | South Africa

Sibusiso M/Grupo 1/Sudáfrica

Sweet
Wonderful
Amazing
Magical
Inspiring

Sai Aarush
Group 2



HAPPY BIRTHDAY

HELP EVER

Hurt never



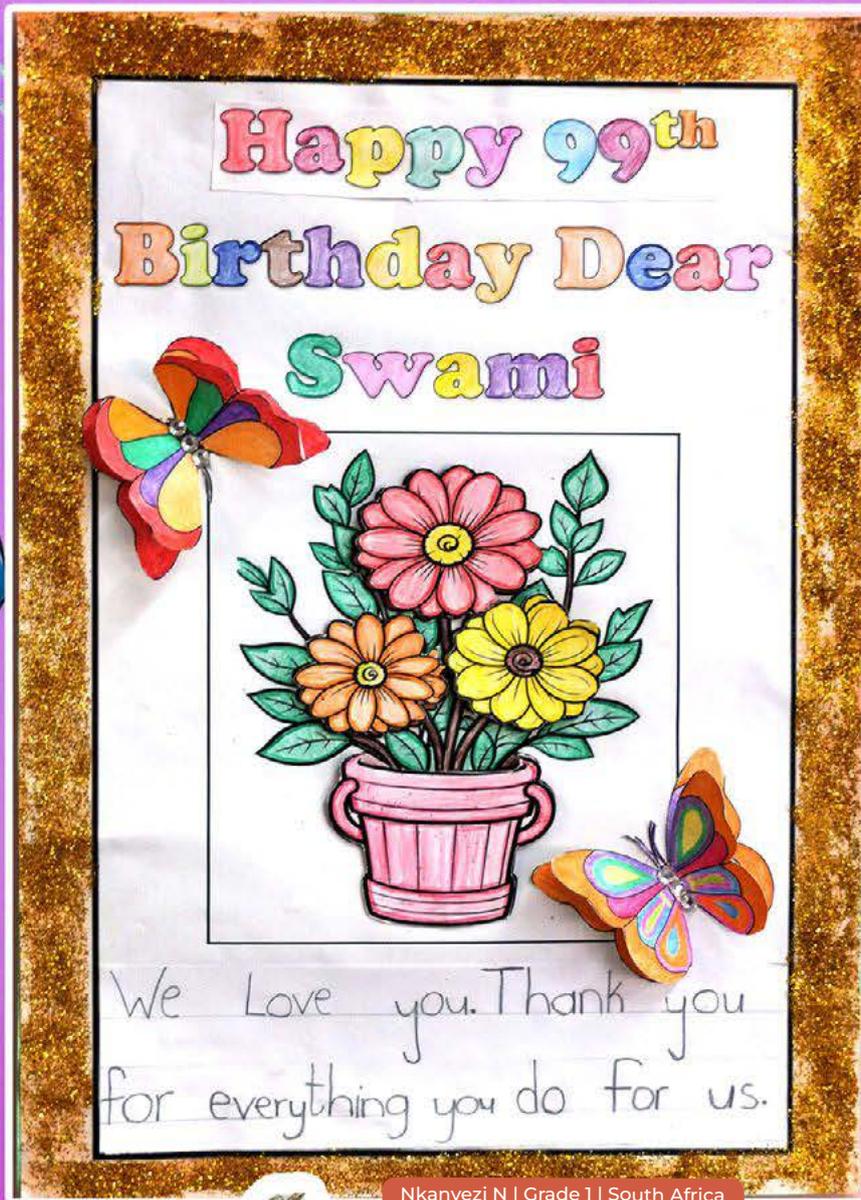
Happy Birthday Swami.
Here is one swami quote I like -
love all serve all.



Rithvik
Group 1
South Bay SSE

Sai Aarush (Group 2), Rithvik (Group 1) | USA

Sai Aarush/Grupo 2 - Rithvik/Grupo 1/EUA

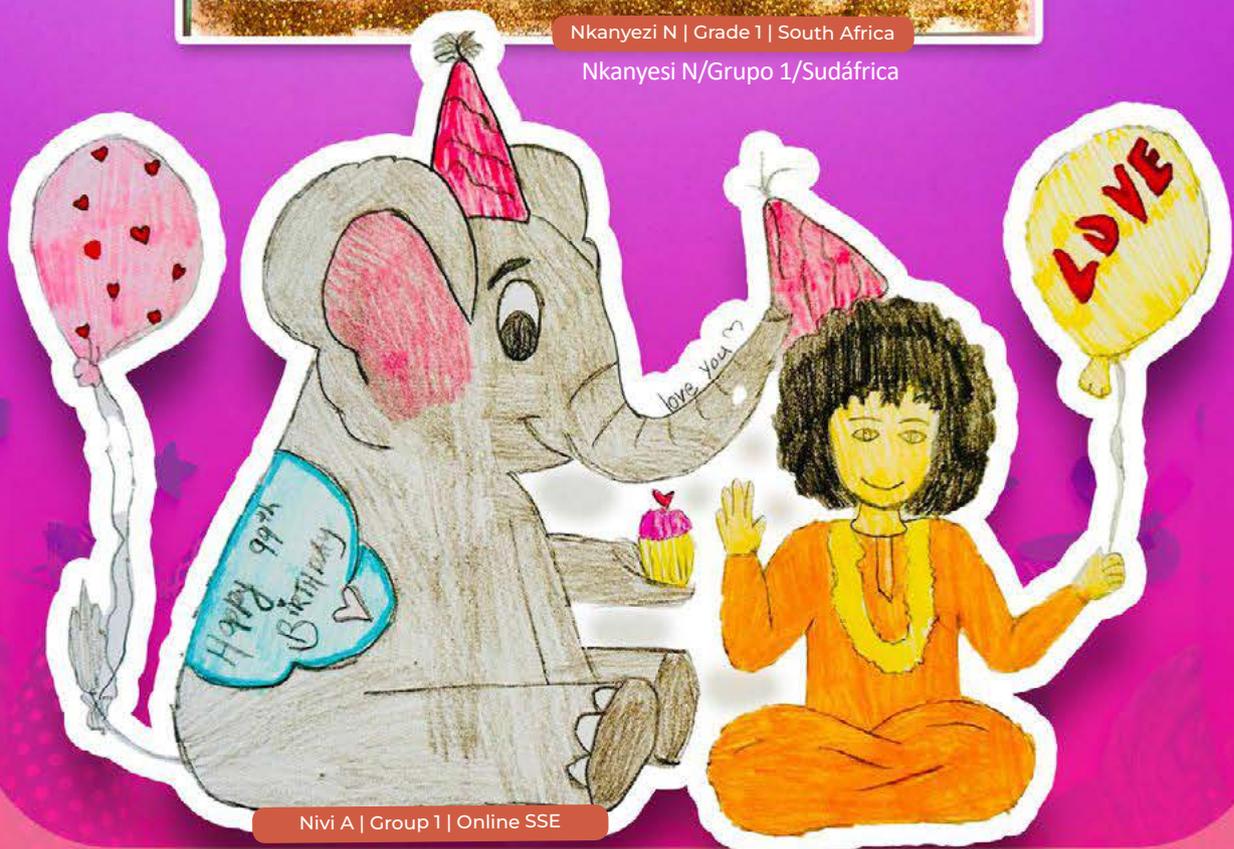


Sara I/Grupo 1/Italia
Sara I | Group 1 | Italy



Sofia B | Group 1 | Italy
Sofia B/Grupo 1/Italia

Nkanyezi N | Grade 1 | South Africa
Nkanyezi N/Grupo 1/Sudáfrica

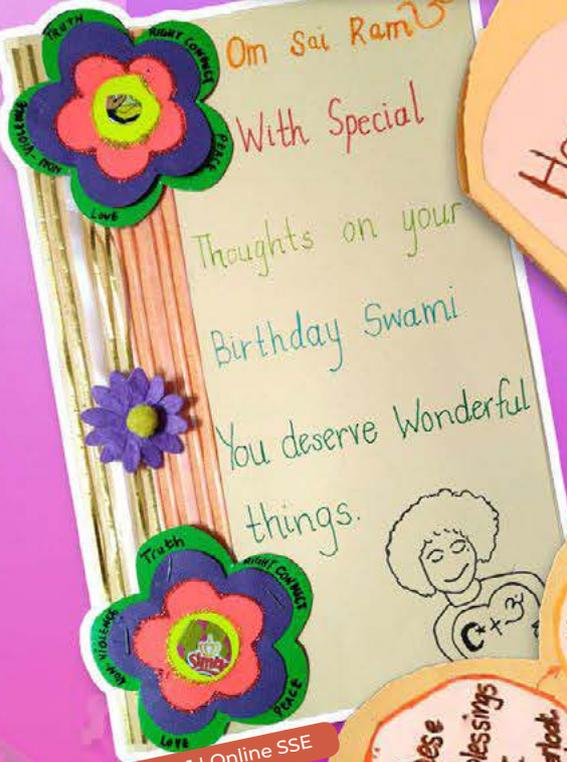


Nivi A | Group 1 | Online SSE
Nivi A/Grupo 1/ESS Online



Sai Sri S/Grupo 1/Alemanha

Sai Sri S | Group 1 | Germany



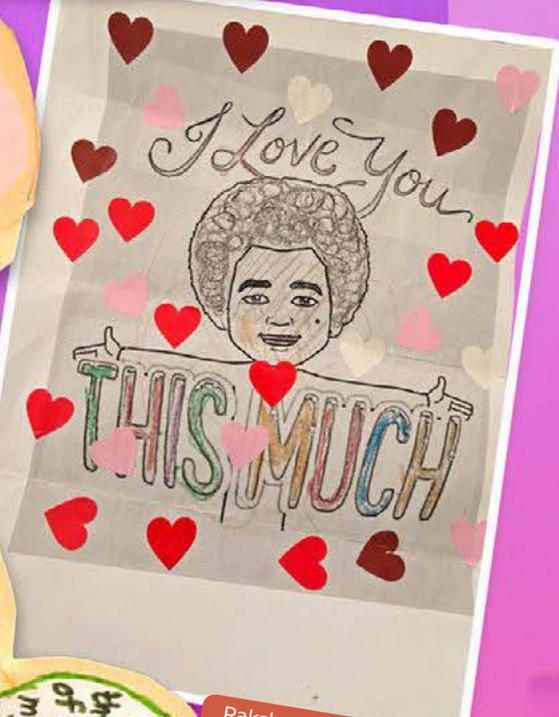
Ariya R | Group 1 | Online SSE

Ariya R/Grupo 1/ESS Online



Joshith R/Grupo 1/ Botswana

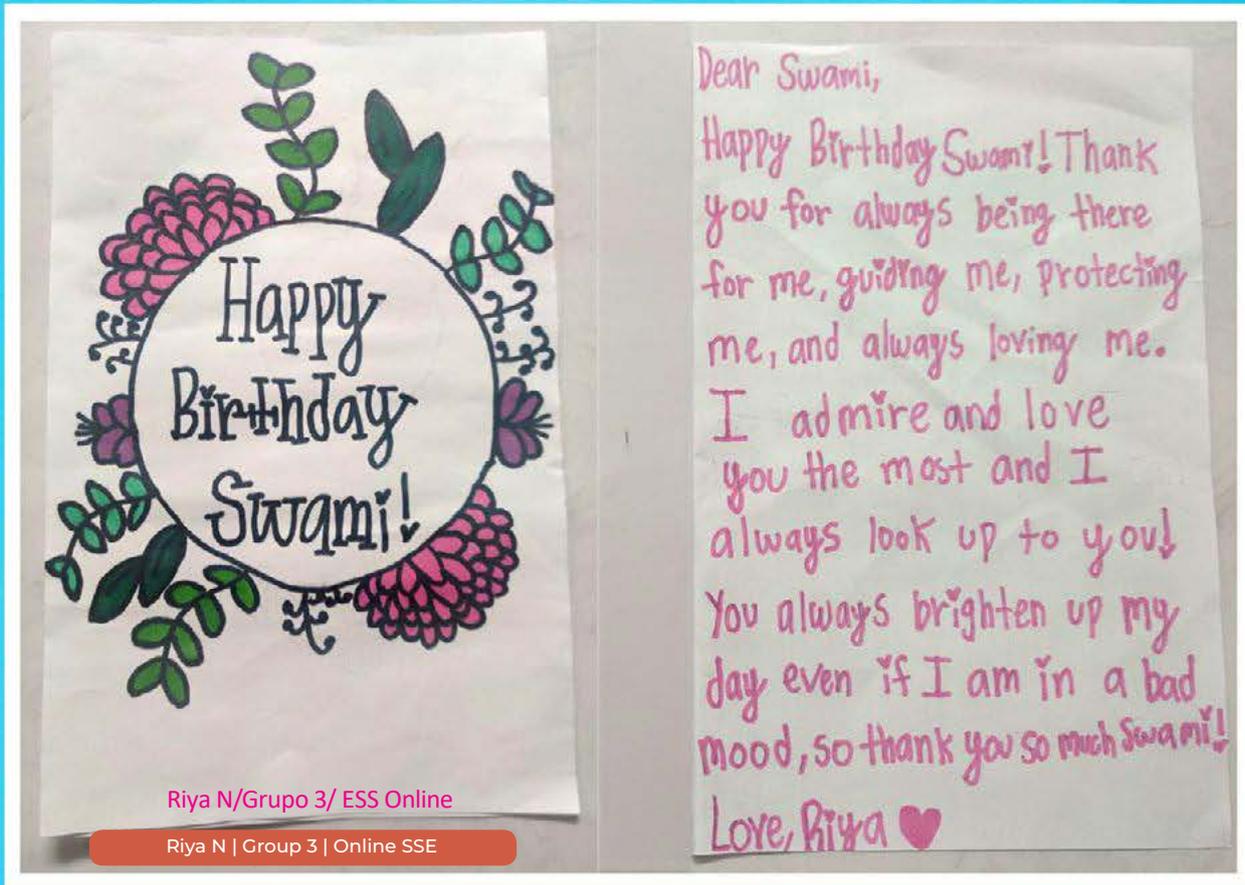
Joshith R | Group 1 | Botswana



Rakshen N | Group 1 | South Africa

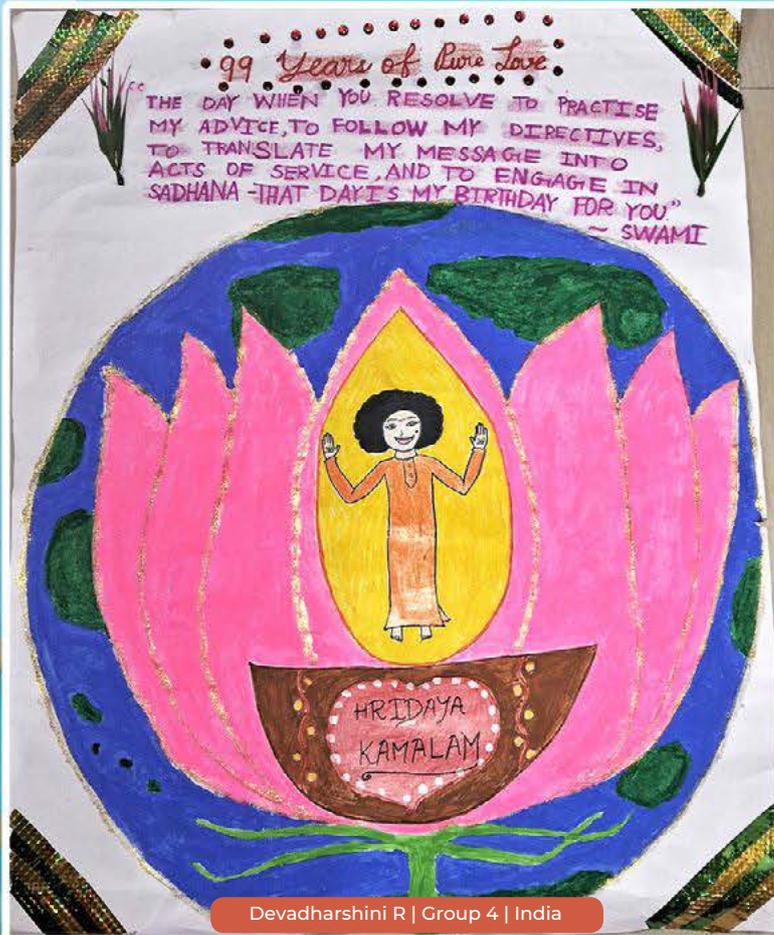
Rakshen N/Grupo 1/Sudáfrica





Riya N/Grupo 3/ ESS Online

Riya N | Group 3 | Online SSE



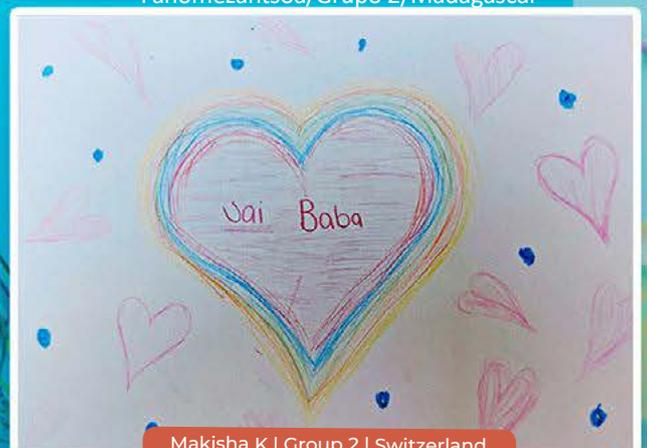
Devadharshini R | Group 4 | India

Devadharshini R/Grupo 4/India



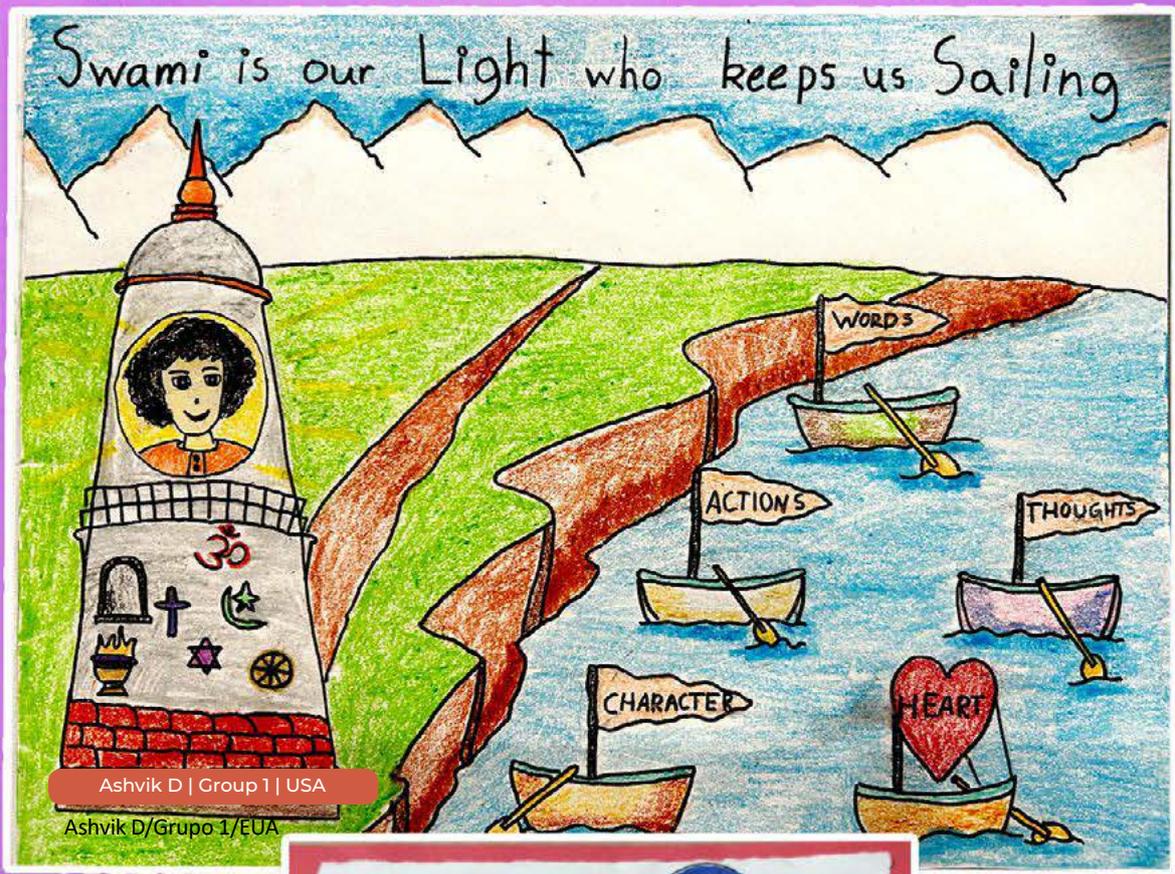
Fanomezantsoa J | Group 2 | Madagascar

Fanomezantsoa/Grupo 2/Madagascar



Makisha K | Group 2 | Switzerland

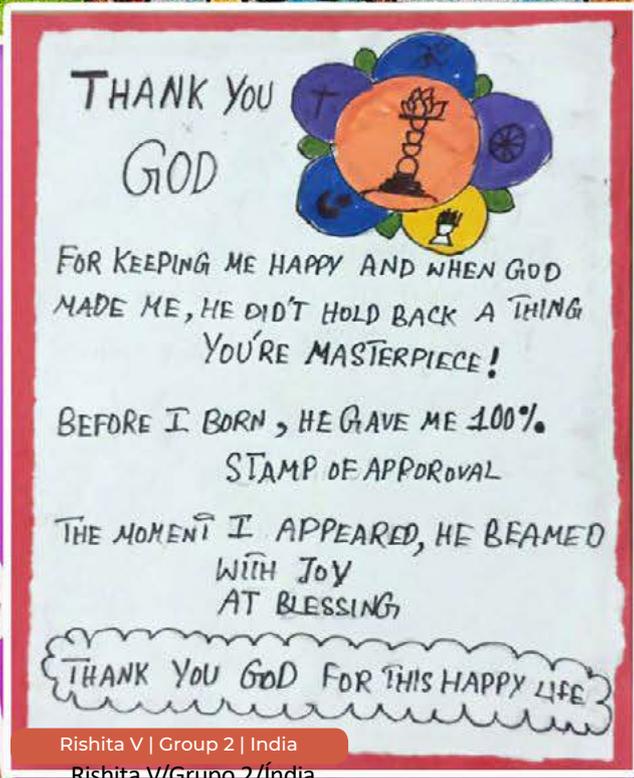
Makisha K/Grupo 2/Suiza



Ashvik D | Group 1 | USA
Ashvik D/Grupo 1/EUA



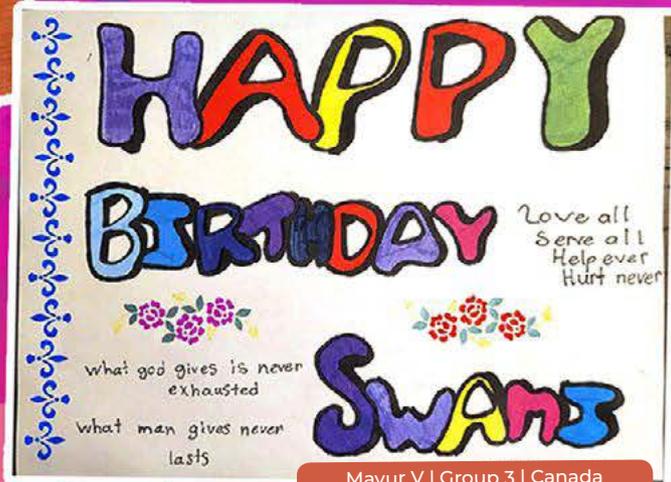
Tilen S | Group 1 | Slovenia
Tilen S/Grupo 1/Eslóvenia



Rishita V | Group 2 | India
Rishita V/Grupo 2/India



Lim M | Group 2 | Malaysia
Lim M/Grupo 2/Malásia



Mayur V | Group 3 | Canada
Mayur V/Grupo 3/Canadá

HAPPY BIRTHDAY SWAMI!



Smaran T/Grupo 4/ESS Online
Smaran T | SSE 4 | Online SSE

Sairam Swami, I would love to, thank you for teaching me and guiding me throughout my whole life. Thank you for introducing me to SSE, where I learn different teachings every week. You have done so much for me and I wish you a happy birthday!



Aanya V | Group 2 | Zimbabwe

Aanya V/Grupo 2/Zimbabwe

"Don't give up!
Your miracle is
on it's way."

- Sai Baba

Dearest Baba,
Om Sai Ram!

Happy 99th Birthday, Baba! All over the world, people have put in a lot of time and effort to celebrate Your birthday.

However, on Your birthday, I have one wish for You, Baba. Can You please help my uncle to talk, Baba? He cannot talk, Baba. I want him to join us in bhajans, satsangs and seva. Please give him a chance to take part in all the celebrations, and tell the world about You — our dear

Satya Sai Baba.
Please fulfil my wish, Baba.
Thank you, Baba.
With Love,



Ishaan V/Grupo 1/Singapura

Ishaan V | Group 1 | Singapore

Happy Birthday
Come just one step forward,
I shall take a hundred
towards you. Shed one tear,
I shall wipe a hundred from
your eyes.
- Sai Baba

TRUTH

LOVE

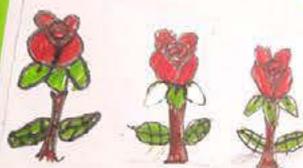


PEACE

Ariana B | Group 2 | Panama
Ariana B/Grupo 2/Panamá

Happy birthday
Dear Sathya sai baba

Do Little and
God you will Give
Infinite



Lisha R | Group 1 | Botswana

Lisha R/Grupo 1/Botswana

Próximos eventos da OISSS

Por favor, visite sathyasai.org/events para mais detalhes sobre os eventos agendados, datas e horários locais.

Data do Evento	Dia(s)	Festival/Evento
9-10 de novembro de 2024	Sábado-Domingo	Akhanda Bhajan Global
23 de novembro de 2024	Sábado	99 Aniversário de Sri Sathya Sai Baba
14-15 de dezembro de 2024	Sábado-Domingo	Akhanda Gayatri
25 de dezembro de 2024	Quarta-feira	Natal
29 de janeiro de 2025	Quarta-feira	Ano Novo chinês



Assista em sathyasai.org/live ou no YouTube

Fique atento às notícias e atividades da OISSS, visitando os websites da OISSS e seguindo/se inscrevendo nos diversos canais de comunicação abaixo.



Clique em cada ícone ou nome para visitar o site.



Facebook



Instagram



WhatsApp



X (Twitter)



YouTube



Spotify



Telegram



Threads



Google Books



Email



Lista de e-mails do Eterno Companheiro



- Organização Internacional Sri Sathya Sai
- Universo Sri Sathya Sai
- Ajuda Humanitária Sri Sathya Sa
- Jovens Adultos Sri Sathya Sai
- Educação Sri Sathya Sai
- Vida Saudável



Akhanda Bhajan (canto devocional ininterrupto por 24 horas feito por devotos Sai em todo o mundo) não é feito para o bem de um indivíduo, uma nação ou uma comunidade. É para o bem-estar da humanidade como um todo. Os bhajans cantados permeiam o éter na forma de ondas sonoras e preenchem toda a atmosfera. Assim, todo o ambiente é purificado. Respirando nesta atmosfera purificada, nossos corações são purificados. Recitar o nome do Senhor é um processo de dar e receber. Cantar o nome do Senhor deve se tornar um exercício de compartilhamento de alegria e santidade. Os sons que produzimos reverberam na atmosfera. Eles permanecem no éter como ondas e duram mais que o indivíduo que profere os sons.

Sri Sathya Sai Baba

8 de novembro de 1986

Ame a Todos Sirva a Todos
Ajudar Sempre Ferir Jamais



sathyasai.org

Love All • Serve All
Help Ever • Hurt Never

